

Animador Comunitário

A ponte entre famílias e organizações
promovendo qualidade de vida



Guia Metodológico



ChildFund
Brasil
Fundo para Crianças

Animador Comunitário

A ponte entre famílias e organizações promovendo qualidade de vida

Guia Metodológico

Belo Horizonte | Janeiro 2022

Realização:

ChildFund Brasil

Diretora Nacional:

Anette Trompeter

Textos:

Juliana Corullon

Revisão:

Equipe ChildFund

Ilustrações:

Banco de Imagens

Gratuitas Freepik

Coordenação:

Clara E. Nogueira da Silva

Gabriel Barbosa

Karla Renata Corrêa Viana

Projeto Gráfico e Diagramação:

Débora Menezes



www.childfundbrasil.org.br

Rua Curitiba, 689 – 5º andar- Centro
Belo Horizonte | MG

Sumário

PARTE 1- Apresentação	03
Histórico	04
O que é o Animador Comunitário	05
O que o Animador Comunitário faz?	06
Características do Animador Comunitário	07
Os profissionais que apoiam o Animador Comunitário	08
Rede de Apoio	10
PARTE 2- Como implementar a metodologia Animador Comunitário	11
Formação do Animador Comunitário	12
Intercâmbios	13
Valores Importantes do Animador Comunitário	14
Ética e Sigilo	14
Ordens da Ajuda	15
Identidade Visual	15
PARTE 3- Como funciona a metodologia Animador Comunitário	17
Ações do Animador Comunitário	20
Como são e para que servem visitas lúdicas?	21
Como são e para que servem as visitas temáticas?	21
O que são e como funcionam as oficinas maternas?	22
O que são e como funcionam as reuniões de família?	23
Organizar Eventos	23
Eventos para mobilizar as comunidades	24
Os materiais do Animador Comunitário	25
PARTE 4- Caminhos e Estratégias do Animador Comunitário	27
A base: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	27
O que buscamos: Desenv. Competências Socioemocionais	28
Como fazemos: Disciplina Positiva	29
Por que fazemos: Bem Estar das famílias	29
Estratégias do Animador Comunitário	30
Acompanhamento Social	30
Formação	32
PARTE 5- Considerações Finais	33
O acompanhamento do Animador Comunitário	33
Indicadores de Mudança	34
Celebração	35
Anexos	37
Cartilha das Dinâmicas	38
Ficha da Família	54
Guia de Observação	55
Planilha de Observação	56
Hino do Animador Comunitário	57
Lista de Siglas	58



PARTE 1

Apresentação

É com imensa alegria que apresentamos o Guia Metodológico da metodologia social do Animador Comunitário, reformulado para a nova década que se inicia.

Em 1996 o ChildFund Brasil implementou a metodologia Animador Comunitário com o objetivo de promover a capacitação continuada de líderes comunitários, oferecer atenção voluntária em saúde, educação, direitos e controle social. Esses voluntários passaram a ser chamados de Animadores Comunitários e, com os anos, sedimentaram-se como importantes agentes de transformação social.

A importância desse voluntário no sucesso dos projetos de assistências às famílias nas regiões atendidas pelo ChildFund Brasil, através das Organizações Sociais Parceiras, foi determinante para que a sistematização dessa experiência fosse revitalizada para atender as necessidades atuais. Para isso, houve a participação de diferentes atores desse processo, relatando e analisando o caminho trilhado pelos Animadores Comunitários.

O objetivo da revitalização é focar o olhar de atenção e acompanhamento dos Animadores Comunitários nas demandas atuais das comunidades onde estão inseridos. Queremos valorizar, aprofundar e dar um sentido e significado maiores para as ações realizadas pelos Animadores Comunitários.

Esse material visa estruturar a metodologia dos Animadores Comunitários para o que as comunidades precisam atualmente, bem como oferecer suporte para as ações cotidianas destes importantes voluntários. Para isso, é importante oferecer manutenção para o compromisso social e educacional assumido pelos Animadores Comunitários no acompanhamento às famílias, a fim de melhorar a qualidade de vida de sua comunidade e continuar a proteção à infância e à juventude.

Histórico

1996

Foram definidos os módulos da capacitação das equipes de treinamento e as alternativas metodológicas.

1997

O ciclo de capacitação tem início no Médio Vale do Jequitinhonha/MG.

2005

A gestão do processo de capacitação continuada dos Animadores Comunitários é repassada para a Rede de Organizações Sociais Parceiras, que assume o comando e acompanhamento junto ao grupo de voluntários, com apoio do ChildFund Brasil.

2010

Inicia-se o processo de construção de um novo modelo de gestão estratégica, a Estratégia Passiflora, que prevê o desenvolvimento de seus projetos e ações dentro dos programas integrados de proteção à crianças (com destaque as ações voltadas à primeira infância), adolescentes, jovens e famílias, do qual os Animadores Comunitários passam a fazer parte.

2019

Inicia-se a revitalização da Metodologia Social Animador Comunitário, tendo como objetivo fortalecer e delimitar caminhos e estratégias que contribuam para os objetivos da metodologia que contribuam para a transformação social.

Desde sua implementação os Animadores Comunitários foram reconhecidos como lideranças participantes dos movimentos populares em suas comunidades e municípios, exercendo influência sobre as políticas públicas e alcançando mudanças importantes junto às famílias.

O acompanhamento desses líderes tem promovido oportunidades e transformações sociais em suas comunidades, contribuindo para a qualidade de vida de todos.

Diferente dos Agentes de Saúde, a realidade dos Animadores Comunitários tem foco na causa de proteção à criança com um eixo de atuação mais voltado ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a liderança e a participação comunitária, os direitos e o controle social. Essas são bases fundamentais para a criação de soluções voltadas às problemáticas enfrentadas atualmente nas comunidades.

O que é Animador Comunitário?

Animador Comunitário é uma Metodologia Social que capacita lideranças voluntárias, com idade mínima de 18 anos, moradores das regiões onde as Organizações Sociais Parceiras (OSPs) atuam. Os animadores podem ser mães e pais de inscritos no apadrinhamento, ou que já atuam como lideranças comunitárias. Pessoas que se dispõem ao voluntariado e se comprometem com a vida da Organização Social Parceira.

Desde que essa Metodologia Social foi criada, tem por objetivos:

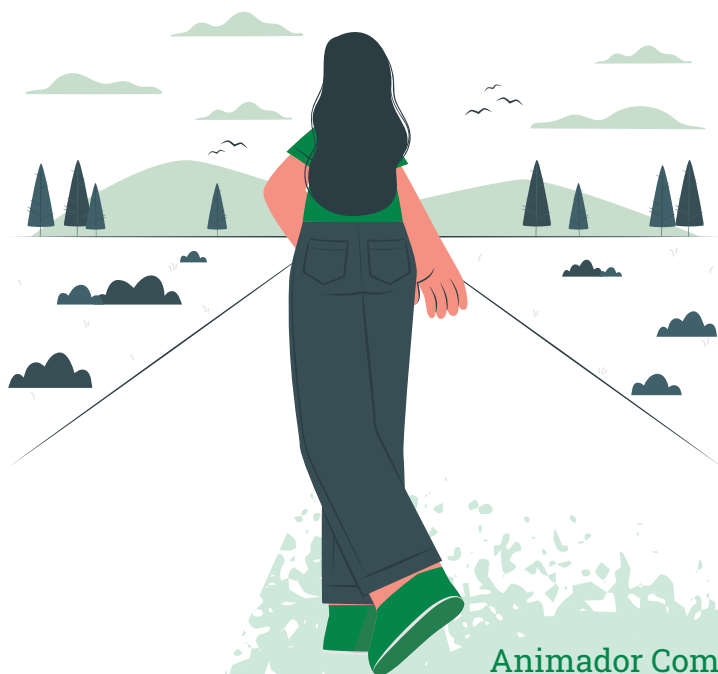
O engajamento de líderes voluntários em movimentos e lutas populares, para que pudessem influir nas políticas públicas e, com isso, provocar mudanças sociais expressivas através de ações que atendessem às necessidades do coletivo.

Esses objetivos foram fundamentais para garantir o impacto promovido pelos voluntários em suas comunidades. Por isso, a ênfase nos movimentos, políticas e ações sociais segue sendo a base desses voluntários.

Nesta revitalização, acrescentaremos aos seus princípios, caminhos e estratégias que garantem a continuidade e profundidade de suas ações.

O Animador Comunitário terá 2 estratégias:

- 1 O acompanhamento social
- 2 O treinamento com as famílias tem por objetivo contribuir para que elas tenham conhecimento acerca de seus direitos e possam se compromissar com a proteção e desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens.



O que o Animador Comunitário faz?

O Animador Comunitário tem por funções:

Participar de treinamentos, reciclagens, encontros e reuniões promovidos pelas equipes técnicas das OSPs para planejar e avaliar as atividades que realiza, trocar experiências e aperfeiçoar conhecimentos e práticas.

Acompanhar de 10 a 20 famílias, realizando visitas e procurando criar laços de amizade e de confiança – vínculos fundamentais para o trabalho que desenvolve.

O acompanhamento familiar consiste em:

- Visitar periodicamente as famílias para disseminar o conhecimento adquirido nas capacitações, buscando sempre a multiplicação de boas práticas e informações relevantes ao cotidiano das famílias, crianças, adolescentes e jovens;

- Dialogar com as famílias sobre questões importantes para melhorar sua qualidade de vida. Explorar temas, como aleitamento materno, pré-natal, parto, alternativas alimentares, vacinação, soro caseiro, educação essencial, saneamento, geração de renda, saúde bucal, vida escolar das crianças, acidentes, planejamento familiar, cidadania, entre outros;

- Promover encontros e participar de reuniões com mães, gestantes, famílias, jovens e outros grupos da comunidade para trocar ideias e experiências, refletir em grupo sobre problemas que os afetam e buscar alternativas para a melhoria da qualidade de vida das famílias;

- Registrar dados sobre a situação das crianças e da família, anotando na Ficha da Família e Planilha de Observação, para repasse às OSPs;

- Articular movimentos da comunidade e organizações, para mobilizar parceiros que possam ajudar a criar condições que garantam o atendimento às necessidades das gestantes, nutrízes, mães, crianças e jovens que acompanham.

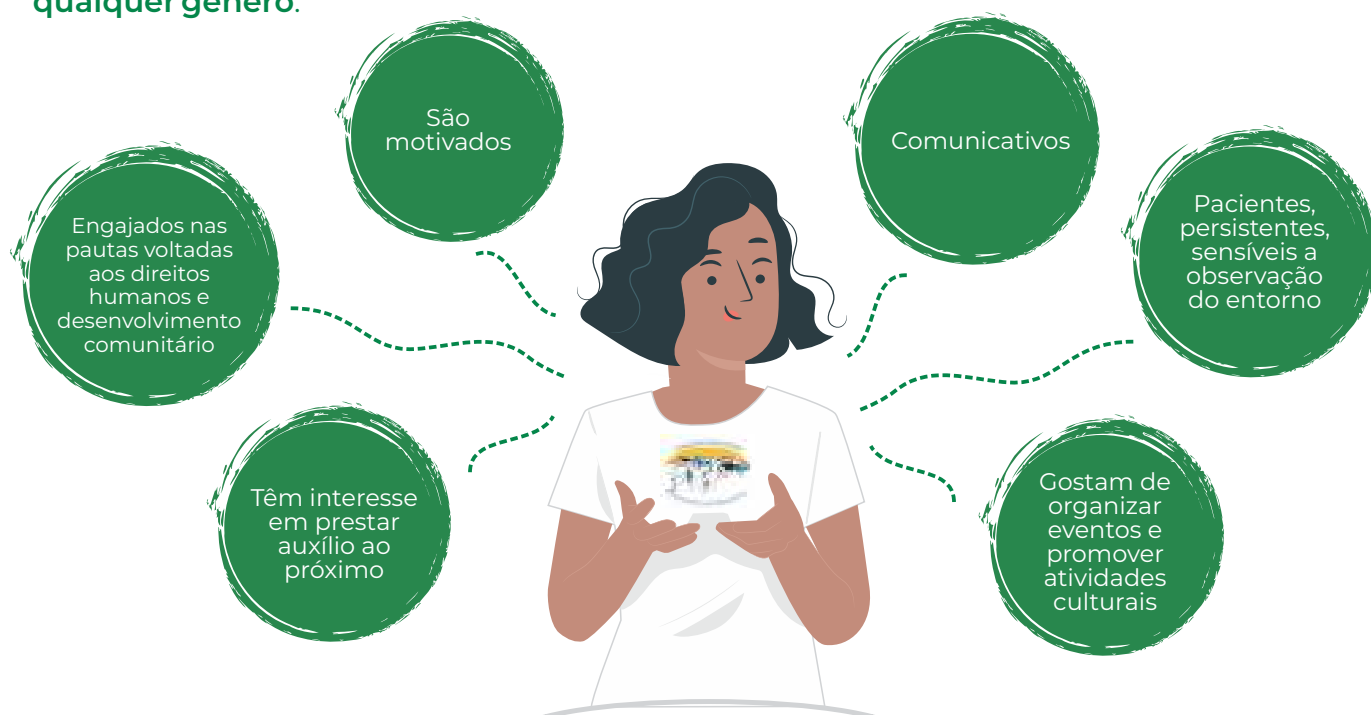
- Buscar parceria nas Redes de Apoio: unidades de saúde, escolas, pastorais da criança e do menor e outras pastorais, associações de moradores, sindicatos e outras entidades.

Perfil do Animador Comunitário

Ao longo de tantos anos de atuação em diferentes comunidades, foram observadas características comuns aos voluntários que auxiliam as famílias e comunidades a transformarem suas problemáticas e contribuir para a promoção da qualidade de vida, protegendo a infância e a juventude.

Com isso, foi possível fazer um perfil com as características importantes para a escolha e a formação dos Animadores Comunitários. Estes voluntários são **lideranças** em suas comunidades, com **faixa etária a partir dos 18 anos**, podendo ser de **qualquer gênero**.

É permitida a participação e engajamento de jovens a partir dos 16 anos. Por proteção aos jovens, estes não poderão realizar visitas familiares sozinhos, sendo acompanhados sempre por um Animador Comunitário mais experiente.



Sobretudo, são **comprometidos** com o próprio crescimento e o desenvolvimento da comunidade onde está inserido, tornando-se uma referência entre as famílias que acompanha a partir da postura respeitosa e de fomento de boas práticas.

Animadores comunitários que entendem a importância de um ambiente familiar saudável para o desenvolvimento pleno das crianças, compreendem que estão prestando um serviço às famílias e à comunidade, que são **atenciosos, solidários**, que **gostam de conversar** e **sabem escutar**, que comunicam-se com **alegria**, sem imposições, mas com **firmeza amorosa** e **responsabilidade**, que são **acolhedores** e procuram manter o **bom humor** e a **afetividade**, que respeitam as famílias, conversando **sem imposição**, sentem que seu voluntariado produz maiores resultados.

Os profissionais que apoiam o Animador Comunitário

EQUIPE TÉCNICA DO CHILDFUND BRASIL

A equipe técnica do ChildFund Brasil é composta por Gerente, Coordenação e Assessores de programas sociais.

Atribuições desta equipe:

Apoiar a implementação da Metodologia Social Animador Comunitário nas novas regiões de atendimento, junto às OSPs;

Apoiar as atividades de capacitação e outras voltadas para a metodologia Animador Comunitário nas comunidades das regiões onde atua;

Articular com outros agentes sociais o desenvolvimento de trabalhos em conjunto, voltados para o fortalecimento da formação e a atuação dos animadores comunitários;

Capacitar, de forma continuada, a equipe técnica da Rede de Organizações Sociais Parceiras;

Acompanhar, supervisionar e avaliar as ações pertinentes à metodologia animador comunitário em cada Organização Social Parceira;

Propor alternativas e soluções com a Rede de Organizações Sociais Parceiras para superar as dificuldades identificadas no processo de formação e trabalho desenvolvido pelo animador comunitário.

EQUIPE TÉCNICA DA REDE DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARCEIRAS – OSPs:

Fazem parte da equipe técnica das OSPs a coordenação geral e educadores sociais, entre outros.

Atribuições desta equipe:

Participar dos treinamentos, reciclagens, encontros e reuniões promovidas pelo ChildFund Brasil;

Acompanhar as atividades dos voluntários;

Realizar reuniões e encontros com pais, mães, famílias e outros grupos da comunidade para sensibilizá-los e obter apoio para as ações de acompanhamento das famílias;

Facilitar o contato dos animadores comunitários com a rede de apoio em prefeituras, unidades de saúde, hospitais, escolas, sindicatos, associações comunitárias e outras instituições ou organizações;

Capacitar os animadores comunitários, mantendo o fluxo de treinamentos, reciclagens e ciclos formativos de maneira continuada;

Manter atualizado e organizado o arquivo de documentos relacionados aos animadores comunitários.

Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos animadores comunitários, criando espaços para diálogo, revisão e planejamento para fortalecimento das intervenções.

FAMÍLIAS

A partir do sistema de apadrinhamento as famílias são inscritas seguindo critérios estabelecidos, como renda e contexto social. Esse processo não exclui as famílias não inscritas que podem também participar dos projetos ofertados pelas OSPs e das quais o animador também acompanha

Compromissos das famílias:

Participar de treinamentos, reciclagens, encontros e reuniões promovidos por animadores comunitários e equipes técnicas das OSPs para troca de experiências e aperfeiçoamento de conhecimentos e práticas;

Participar de encontros e reuniões com outros grupos da comunidade para trocar experiências, dialogar sobre problemas que os afetam e buscar alternativas para a melhoria da qualidade de vida das famílias;

Participar do processo de eleição, quando houver, de novos animadores comunitários, candidatando-se ao cargo ou votando nos candidatos.

Receber, periodicamente, a visita do animador comunitário para obter orientações e fornecer informações sobre a família, trocar experiências e conhecimentos;

Rede de Apoio

Além das Organizações Sociais Parceiras e da Equipe Técnica do ChildFund Brasil, para o pleno desenvolvimento e oportunidade de transformação da comunidade, é necessária uma rede de apoio externa que incentive, fortaleça e nutra os Animadores Comunitários.

Fazem parte dessa rede de apoio externa:

- Prefeituras;
- Unidades Básicas de Saúde;
- Hospitais;
- Escolas;
- Sindicatos;
- Associações Comunitárias, e
- Outras instituições ou organizações que defendam os direitos cidadãos.





PARTE 2

Como implementar a metodologia Animador Comunitário?

Para que um Animador Comunitário assuma o trabalho voluntário junto às famílias, existem três caminhos:

- 1 Algumas localidades realizam **eleição** a qual a comunidade escolhe suas lideranças por votação. Este é um caminho que facilita a legitimação dos Animadores Comunitários pela comunidade, na aceitação de suas visitas e orientações, e no fortalecimento dos seus vínculos de confiança.
- 2 Nem todas as regiões têm eleições para Animador Comunitário. Nesse caso, pessoas engajadas comparecem às Organizações Sociais Parceiras manifestando **motivação** a realizar o voluntariado e, desde que contemplem o perfil, passam a integrar o grupo dos Animadores Comunitários.
- 3 Outros, como: mães engajadas, líderes comunitários, jovens atuantes, também podem ser convidados pelas OSPs para compor o grupo de Animadores Comunitários da organização.



Em qualquer das situações, após reunião com a equipe técnica da Organização Social Parceira, o candidato a Animador Comunitário necessita de formação e orientação para seguir os procedimentos adequados para o acompanhamento de famílias. Deve **receber os materiais** para as visitas domiciliares e os **itens de identificação** do Animador Comunitário (a bolsa, a camiseta e o crachá).

É importante **participar das formações e das reuniões sistemáticas** de Animadores Comunitários com a equipe técnica da Organização Social Parceira. Essas reuniões capacitam, promovem o aprendizado, acompanham e avaliam o voluntariado para que seja possível alinhar suas ações com as funções esperadas, além de auxiliar no planejamento, dar suporte, encaminhar à rede de apoio, a fim de atingir os objetivos propostos pela Metodologia Social.

Formação do Animador Comunitário

O conhecimento é a melhor forma de empoderar indivíduos, proporcionando a eles a oportunidade de buscarem seus direitos e transformarem suas realidades. Dessa forma, os **Ciclos de Formação** visam o aprimoramento do conhecimento dos Animadores Comunitários, buscam ampliar sua percepção, sensibilidade e habilidades.

As organizações devem promover **oficinas de aprendizagem**, preferencialmente, no mínimo, a cada 3 meses, com temas escolhidos a partir das demandas encontradas pelos Animadores Comunitários em suas comunidades e previamente planejados em reuniões. As formações podem ser orientadas de acordo com os caminhos e estratégias específicos da metodologia Animador Comunitário, para facilitar a atenção dada às famílias.

Em acordo firmado em 2015 pelos 193 países-membros da ONU, surgiu o documento chamado "Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Documento norteador para iniciativas de 2016-2030.

Novos temas podem ser levantados e decididos nas reuniões periódicas, de acordo com as demandas das comunidades, das famílias e da necessidade formativa de cada voluntário.

Os temas abaixo descritos não esgotam-se nos tópicos a seguir, mas são ponto de partida para o planejamento das primeiras formações que devem considerar as realidades particulares de cada região:

- Liderança
- Direitos da mulher, da criança, dos adolescentes e dos jovens
- Comunicação não violenta
- Participação Cidadã

- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Qualidade de Vida
- Desenvolvimento infantil
- Técnicas e recursos para o trabalho voluntário (planejamento, mobilização, visitas domiciliares, etc.)
- Proteção Infantil
- Parentalidade Positiva
- Disciplina Positiva
- Empreendedorismo

Intercâmbios

Como parte dos ciclos formativos, com periodicidade anual, será promovido, pelas Organizações Sociais Parceiras e o ChildFund Brasil, o **intercâmbio entre Animadores Comunitários** de diferentes regiões e proximidades. Estes encontros, chamados popularmente pelos voluntários de "Encontrões", são uma rica oportunidade de trocas de saberes, ampliando as habilidades dos voluntários, bem como fomentando a criatividade e visão de mundo dos Animadores Comunitários.

Os intercâmbios acontecem durante um final de semana, reunindo representantes de Animadores Comunitários de cada região onde essa tecnologia social é implementada. Sugerimos que aconteçam preferencialmente no mês de agosto de cada ano em alusão ao dia nacional do voluntariado (28/08) ou dezembro em alusão ao dia internacional do voluntariado (05/12)

Cada organização que acompanha a participação do Animador Comunitário vai instituir as regras para a escolha dos 2 representantes de cada região. A participação, comprometimento e engajamento dos voluntários será acompanhada e avaliada durante o ano de acordo com critérios próprios (que podem ser divulgados para que esse processo seja transparente). Essas avaliações são realizadas pelos coordenadores das Organizações Sociais Parceiras, durante as reuniões quinzenais/ semanais ou mensais com os Animadores Comunitários.

O local do intercâmbio anual é escolhido em conformidade com os Coordenadores das Organizações Sociais Parceiras e a equipe técnica do ChildFund Brasil. As despesas do intercâmbio são arrecadadas ao longo do ano pelas Organizações Sociais Parceiras em eventos e complementadas pelo ChildFund Brasil como um incentivo.

As trocas e celebrações incluem o "Festival de Talentos", no qual cada Animador Comunitário apresenta suas habilidades, e oficinas que alimentam o repertório de ações e saberes dos Animadores, valorizando suas ações e melhorando os resultados de seu voluntariado. Este evento é esperado todos os anos pelos voluntários, que reconhecem a importância para sua formação pessoal e profissional.

Valores importantes do Animador Comunitário

ÉTICA E SIGILO

A ética é um conjunto de valores que motivam e orientam um comportamento.

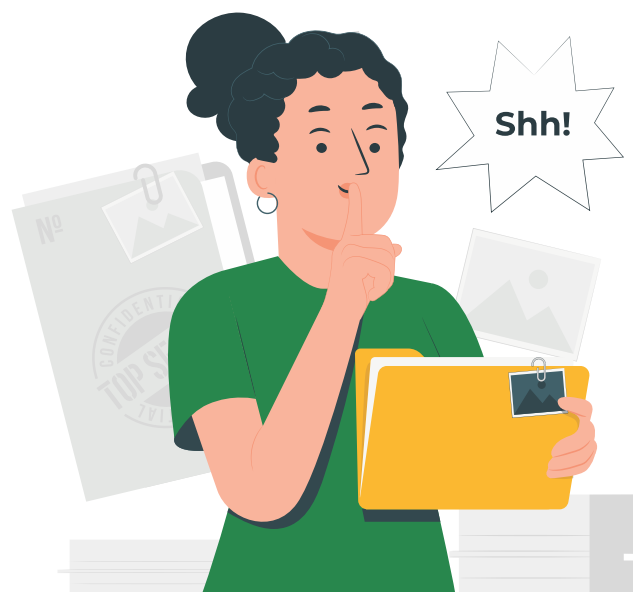
Os Animadores Comunitários são lideranças e se comprometem a carregar em suas ações e relacionamentos, o respeito, a responsabilidade, a colaboração, a dignidade, a proteção. Por isso, o voluntário tem sido recebido na maioria das famílias que visita, com confiança.

A eficiência de sua atenção à comunidade, assim como a aceitação e o engajamento das famílias, tem ligação direta com os valores e a ética dos Animadores Comunitários. É por isso que eles são lideranças respeitadas e admiradas em suas comunidades, e conseguem auxiliar e orientar as pessoas.

Em Agosto de 2020 passou a vigorar a Lei nº 13.709/2018, que estabelece as condições nas quais os dados pessoais podem ser tratados. Tal lei define um conjunto de direitos para os titulares dos dados, gera obrigações específicas para os controladores dos dados e cria uma série de procedimentos e normas para que haja maior cuidado com o tratamento de dados pessoais e compartilhamento com terceiros. Visa proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e é com base no sigilo e nessa lei, que os voluntários terão acesso aos dados das famílias, garantindo a proteção aos dados coletados.

Para preservar o caráter e objetivos de suas ações, é imprescindível que os Animadores Comunitários garantam, durante suas visitas domiciliares, atendimentos e orientações às famílias, que as informações concedidas a eles sejam mantidas em sigilo, ou seja, não sejam divulgadas ou distorcidas.

É importante para as famílias saberem que as informações compartilhadas e o que é observado nas comunidades é confidencial. O conhecimento das situações e realidades familiares apenas facilita o planejamento de ações que priorizam a proteção às pessoas, o auxílio através de soluções e orientações e o encaminhamento, quando necessário.



Ordens da ajuda

As Ordens da Ajuda foram compiladas por Bert Helinger, no trabalho das Constelações Sistêmicas e, aqui, estão atreladas aos valores e princípios dos Animadores Comunitários. Pessoas aptas a auxiliar os demais, precisam observar as Ordens da Ajuda a fim de manter o equilíbrio e o respeito à autonomia das famílias e pessoas. Esse eixo dá ao voluntariado um caráter ético e dotado de valores que possibilitam à família ser protagonista de seu processo de amadurecimento e transformação. Portanto, são Ordens da Ajuda:

- 1 Buscar o equilíbrio na relação de dar/receber, no acompanhamento de famílias. Estabelecer uma relação de assistência que não sobrecarregue o Animador Comunitário e não se sobreponha aos limites familiares;
- 2 Reconhecer as circunstâncias familiares com clareza e analisar com discernimento suas possibilidades de ação;
- 3 Não subestimar as famílias, posicionando-se de pessoa adulta para pessoa adulta, empoderar os membros das famílias, para perceberem que são autores de suas histórias e responsáveis por suas escolhas, erros, acertos e conquistas;
- 4 É imprescindível observar a família de forma sistêmica, considerando as relações estabelecidas com as crianças, entre os casais e com seus ancestrais e autoridades. Acolher e amparar a todos com respeito e sem julgamento.
- 5 Assumir a postura de 'não julgamento', aceitando a realidade das famílias, possibilitando que as pessoas sejam co-responsáveis por suas situações.

Identidade Visual

Identidade Visual é a forma visual com que comunicamos ao público quem somos, nossa história e o que fazemos, funcionando como se fosse a “marca registrada” da pessoa ou instituição. Através da identidade visual, a comunidade identifica prontamente o Animador Comunitário, podendo se relacionar com mais segurança e proximidade. Quando a família sabe quem é aquela pessoa e de onde ela vem, tem mais possibilidade de abrir sua casa para as orientações e acompanhamento dos voluntários.

Para padronizar a identidade visual dos Animadores Comunitários, eles vestirão **camiseta branca, com o logotipo do Animador Comunitário e do ChildFund**. As OSPs que não possuem essa camiseta, podem adotar uma camiseta lisa de cor única (sendo verde ou amarela) para todos os Animadores Comunitários.

Junto à camiseta, os voluntários devem portar o crachá do Animador Comunitário, com foto e identificação do nome e da instituição de onde ele é proveniente, conforme modelo abaixo:

Modelos do crachá
do Animador
Comunitário



Para carregar as **Fichas da Família, Planilha de Observação** e demais instrumentos de trabalho voluntário, o Animador Comunitário usará uma bolsa ou 'ecobag' com o **logotipo do Animador Comunitário**.



A ilustração ao lado é um modelo generalizado para a apresentação do Animador Comunitário. O modelo da camiseta branca com o logotipo do Animador Comunitário foi desenvolvido pela ChildFund e pode ser confeccionado pelas Organizações Sociais Parceiras, incluindo seus logotipos, se assim o desejarem.

Faz parte da “identidade visual” dos Animadores Comunitários apresentarem-se sempre **higienizados**, comunicarem-se de forma **cordial e respeitosa** e garantir **sigilo das informações** em todas as visitas. Dessa forma, mantém-se a **seriedade e segurança** durante os atendimentos às famílias, possibilitando maior abertura da comunidade para com o trabalho voluntário.



PARTE 3

Como funciona a metodologia Animador Comunitário?

Em algumas regiões ou unidades onde há Animadores Comunitários, é possível realizar visitas domiciliares frequentes, em outros isso não é possível. Portanto, orienta-se que sejam feitas no mínimo duas visitas ao ano, uma no início de cada semestre, para preenchimento dos dados e atualização na planilha.

As etapas de atuação nas visitas de observação dos animadores são as seguintes:

- 1 Realização da visita domiciliar no primeiro semestre do ano;
- 2 Observação e preenchimento da planilha de observação;
- 3 Análise coletiva (animadores comunitários, equipe OSP) dos pontos observados para planejamento de ações e encaminhamentos necessários;
- 4 Caso alguma família precise de um acompanhamento especial, isto deve ser considerado;¹
- 5 No segundo semestre, realizar nova visita de observação para observar os avanços e/ou identificação de outros problemas/pontos de atenção e realizar o preenchimento da ficha para comparação;
- 6 Com os dados atualizados, fazer a análise comparativa no final do ano, para reportar os avanços e benefícios gerados através da atuação do Animador Comunitário.

¹VISITAS LÚDICAS E TEMÁTICAS, quando houver possibilidade e necessidade, fazendo sempre observação que possa ser registrada e reportada.

Lembre-se dos seguintes tópicos, para que você, enquanto Animador(a) Comunitário(a), possa realizar suas atividades com segurança e organização:

- ✓ Os Animadores Comunitários são capacitados para observar demandas, transmitir conhecimentos, planejar ações que colaborem com as famílias atendidas e avaliar o impacto de suas ações, em conjunto com sua rede de apoio;
- ✓ São promovidos, pelas Organizações Sociais Parceiras, ciclos formativos que sustentem e ampliem a atenção dos Animadores Comunitários, além de intercâmbio com voluntários de outras regiões, para troca de experiências;
- ✓ Articula-se com Unidades de Saúde, Escolas, Pastorais, Associações de Moradores, Sindicatos e outras Organizações e movimentos da Comunidade para mobilizar parceiros que possam ajudar a criar condições que garantam o atendimento às necessidades comunitárias;
- ✓ Realizam reuniões periódicas, com acompanhamento dos educadores sociais e equipe técnica das Organizações Sociais Parceiras, fundamentais para a identificação de necessidade de intervenção, treinamento, oficinas, atendimentos individuais e encontros. Essas reuniões são o ponto de partida de planejamentos para que seja possível avaliar o impacto da atenção oferecida a cada 6 meses;
- ✓ Cada atividade ou ação planejada pelos Animadores Comunitários, em conjunto com a equipe das Organizações Sociais Parceiras, será relacionada a uma das três dimensões e responderá a um dos eixos de foco dos Animadores Comunitários. Como exemplo, temos as Visitas Domiciliares, elas podem ter um caráter social, formativo ou de monitoramento, de acordo com os objetivos da visita àquela família;
- ✓ Cada Animador Comunitário acompanha de 10 a 20 famílias em visitas domiciliares. A depender da realidade de cada unidade e região, essas visitas devem acontecer no mínimo duas vezes ao ano, sendo uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. Essas visitas têm como funções:
 - a Observar a realidade familiar;
 - b Coletar dados que os permitam acompanhar o desenvolvimento das famílias e das crianças;
 - c Oferecer orientação;

- d Planejar e organizar ações focadas às demandas observadas;
- e Encaminhar à rede de apoio, quando necessário;
- f Mobilizar a comunidade para a conscientização política; e
- g Estimular a defesa dos direitos cidadãos, através de articulações com a rede de apoio.

✓ Durante as visitas, será observado pelo voluntário, qual eixo de trabalho a família necessita no momento. Se há questões básicas a serem solucionadas, o animador/a reportará a equipe técnica da OSP (na pessoa de referência para esta escuta dentro da instituição) para os devidos encaminhamentos.

É importante ressaltar que questões identificadas de ordem emocional devem ser reportadas para devido encaminhamento junto aos profissionais da área (de acordo com as realidades locais).

✓ A avaliação do impacto de sua atenção será medida conforme dados acompanhados na Ficha da Família e na Planilha de Observação Familiar, em conjunto com as equipes técnicas das Organizações Sociais Parceiras. Com base nela é que fará o planejamento das próximas ações, a fim de que sejam fundamentadas na realidade observada.

Podem participar da metodologia, famílias inscritas e não inscritas no sistema de apadrinhamento, que:

- Participam dos treinamentos, reciclagens, encontros e reuniões promovidos pelos Animadores Comunitários e equipes técnicas das OSPs, para troca de experiências e aperfeiçoamento de conhecimentos e práticas;
- São ativas em suas comunidades, trocando experiências, discutindo problemas que os afetam e buscando alternativas para a melhoria da qualidade de vida das famílias;
- Recebem periodicamente a visita do Animador Comunitário para orientações, e fornecem informações sobre a família, trocando experiências e conhecimentos;
- Participam do processo de eleição de novos Animadores Comunitários, candidatando-se ao cargo ou votando nos candidatos.

Ações do Animador Comunitário

São recomendações importantes para os Animadores Comunitários:

- Caso o contexto local seja hostil, recomenda-se fazer as visitas em dupla. Faça uma análise do contexto para identificar se deve ou não ir sozinho;
- Adolescentes menores de 18 anos não devem fazer visitas domiciliares desacompanhados;
- Não entre na casa se tiver crianças ou adolescentes sozinhos, se não tiver um adulto ou responsável presente;
- Use o bom-senso. Se você perceber que não é bem-vindo naquele momento ou que o espaço representa algum risco para você, não entre. Remarque a visita e, se for o caso, reporte à OSP. Em caso de urgência acione os órgãos de defesa;
- Os encaminhamentos dos casos identificados devem ser reportados apenas e diretamente a pessoa ou pessoas de referência designadas pela OSP. Lembre-se que podem ser informações delicadas e sigilosas.
- Lembre-se de estar sempre identificado para o momento da visita com blusa e/ou crachá. A apresentação pessoal demonstra cuidado consigo mesmo e cuidado com o outro. Isso é importante para ser bem recebido e também mostrar exemplo;
- Tenha uma pasta para arquivo das fichas das famílias, guarde-a com zelo e cuidado, em local seguro, pois ela contém informações pessoais que outras pessoas não devem ter acesso.
- É importante que você esteja se sentindo bem naquele dia para a visita (é importante a preservação do bem estar do Animador Comunitário);
- Mantenha atenção e sigilo quanto às observações feitas e dados coletados junto às famílias.

Para auxiliar e guiar suas visitas e atenção às famílias, identificamos algumas formas diferentes de interação e atenção às famílias: podem ser realizadas Visitas Lúdicas, visitas temáticas, oficinas maternas, reuniões de família e/ou organização de eventos, como por exemplo, o dia da família.

A seguir, cada uma dessas formas de interagir serão explicadas com mais detalhes.

Como são e para que servem visitas lúdicas?

As visitas lúdicas são uma oportunidade dos Animadores Comunitários planejarem um momento descontraído em família, propondo dinâmicas lúdicas com o objetivo de observar, orientar e avaliar questões importantes para a proteção e o desenvolvimento comunitário e familiar.

Enquanto brincam com as crianças na presença da mãe, dialogam e observam o desenvolvimento das crianças, o vínculo familiar, as relações de afeto, incentivam o autocuidado e promovem o gosto pela leitura contando histórias. O brincar e construir brinquedos com sucata, é uma oportunidade de orientar a família em relação às demandas compartilhadas, às necessidades particulares e dúvidas que advenham a partir do estreitamento da confiança entre as famílias e os Animadores Comunitários.

Todas essas questões estão delimitadas no Guia de Observação que compõe a Bolsa do Animador Comunitário para facilitar a coleta de dados na Planilha de Observação.

Além disso, nesses momentos, em roda com crianças e adultos, o uso das cartas com instruções sobre as práticas da Disciplina Positiva², vão facilitar a orientação de relações pacíficas e conscientes com as crianças, auxiliando a diminuir violências. São cartas contendo situações corriqueiras de comportamento das crianças e jovens e orientações para dirigir esses comportamentos de forma pacífica e verdadeiramente educadora, para que crianças, jovens e adultos estejam mais conscientes de seus sentimentos e motivações, se responsabilizem por suas escolhas, aprendam a praticar a escuta ativa e melhorar suas relações.

Como são e para que servem as visitas temáticas?

Esse instrumento pode ser utilizado quando há uma demanda específica na comunidade, e que seja necessária uma intervenção mais focada, como por exemplo: Outubro Rosa, Novembro Azul, Setembro Amarelo ou demandas específicas das regiões como saneamento básico, ação pela paz, etc.

Nessas ocasiões em que um tema específico será tratado, as **visitas são breves** e visam a **difusão de informação**. Para isso, as Organizações Sociais Parceiras disponibilizam um **folder temático**, organizado e escrito durante as reuniões sistemáticas com os Animadores Comunitários, impresso de forma simples em folhas

²Disciplina Positiva para Educar os Filhos - 52 estratégias para melhorar as habilidades de mães e pais- Jane Nelsen e Adrian Garsia/ Editora Manole.

coloridas A4, contendo informações relevantes sobre o tema trabalhado.

Outra oportunidade de manter a comunicação com as comunidades é a utilização de **vídeos temáticos**. Para tanto, nos Ciclos de Formação, os Animadores Comunitários serão capacitados para captar vídeos e áudio básicos e editar de forma simples, a fim de conquistar um público cada vez mais adepto à tecnologia, podendo enviar mensagens em vídeo informativo para toda a comunidade.

Dessa maneira os Animadores Comunitários terão oportunidade de ampliar sua capacidade de comunicação, engajando mais famílias e abrangendo jovens, que têm no celular uma porta aberta de acesso à informações e relações ilimitadas.

O que são e como funcionam as oficinas maternas?

As mães ainda são as maiores responsáveis pela criação dos filhos, ainda que haja um movimento de equidade de gênero, a realidade de muitas comunidades ainda é de machismo e desigualdades, o que acaba por vulnerabilizar e sobrecarregar essas mulheres.

Assim, a proposta das Oficinas Maternas vem como um **espaço de suporte** oferecido pelos Animadores Comunitários que, por condições adversas, não conseguem visitar todas as famílias de forma sistemática e/ou que podem proporcionar momentos de escuta ativa e acolhimento às mães que necessitam ou desejam desenvolver-se em grupo.

Uma das técnicas oferecidas para os Animadores Comunitários é a **massagem para bebês**, que fortalece o sistema imunológico e o vínculo mães-bebês, melhorando a qualidade de sono e de vida de ambos. Os voluntários estarão aptos, nos Ciclos de Formação, a ensinar a técnica para as mães que acompanham.

A proposta visa salientar as habilidades das voluntárias que também podem oferecer oficinas manuais ou artísticas às mães. De outra forma, mães engajadas e habilidosas também podem ter espaço para oferecer suas oficinas, realizando troca de saberes e empoderamento feminino.

Quando realizamos trabalhos manuais ou artísticos, liberamos espaço no cérebro e esquecemos, por alguns momentos, de nossos problemas. Isso possibilita espaço de soluções e o exercício da criatividade, que oportuniza criar novas possibilidades frente aos desafios da vida.

O que são e como funcionam as reuniões de família?

A reunião de família é um instrumento utilizado para harmonizar os membros de uma família, fortalecendo vínculos, criando oportunidades de resolução de conflitos e estabelecendo um compromisso de corresponsabilização pelo bem-estar de todos.

A proposta visa reunir os membros da família disponíveis e cada um terá seu momento de fala, sendo estimulados a praticar a escuta ativa, atenta e respeitosa, com a finalidade de estabelecer rotinas e combinados de convivência que aliviem sobrecargas, solucionem demandas e conflitos e auxiliem as pessoas a se comunicarem de forma consciente e assertiva.

A reunião de família pode ser sugerida para famílias em conflito que desejam solucioná-los e criar um ambiente familiar mais saudável e pacífico.

O Animador Comunitário será capacitado a realizar a mediação de conflitos através das reuniões de famílias, tendo como apoio a Cartilha da Reunião de Família.

Organizar eventos

A Organização de Eventos é um dos Instrumentos de maior engajamento familiar em todas as regiões do país. Por esse motivo, o Animador Comunitário tem como uma de suas funções, motivar e promover atividades culturais que incentivem a participação familiar e aproxime a comunidade das organizações, oportunizando que novas famílias possam ser atendidas.

Comemorações como "os aniversariantes do mês" daquela rua ou comunidade, sorteios, cinema, gincanas e esportes, "dia do milkshake", ações itinerantes para as regiões mais distantes, "dia das crianças", bingo, oficinas de aprendizado registram uma participação muito acima da média.

Por esse motivo, é importante aos Animadores Comunitários saberem organizar eventos de forma simples, mas cuidadosa, para engajar e beneficiar o maior número de pessoas. Nesse sentido, seguem tópicos importantes à realização de eventos:

- Determinar o objetivo do evento. Onde se pretende chegar?
- Quais serão os valores proporcionados para a comunidade com o evento?
- Para quem se destina o evento e quais suas maiores demandas?
- Quais as parcerias fundamentais para a realização do evento?

- Quais são as pessoas que farão parte da equipe de organização?
- Defina um cronograma. Quais são as tarefas e prazos para a realização do evento?
- Quais são os materiais necessários?
- Como será feita a divulgação e por quem?
- É necessário fazer orçamento?

Eventos para mobilizar as comunidades

Os eventos são uma das formas que as OSPs mais identificam como sendo facilitadores e incentivadores da participação da comunidade. Como exemplos de eventos, além das festas comemorativas, podemos citar o Dia da Família, a Roda do Bem e o Correio da Ajuda.

O dia da Família é um evento específico para celebrar mães, pais, avós, crianças e jovens. Nesse dia, as Organizações convidam a comunidade para participarem de uma programação de lazer, entretenimento e formativo. Planejam-se brincadeiras com a participação de crianças e adultos em conjunto, promovendo a união e o aprofundamento de vínculos.

Podem ser oferecidos serviços em conjunto com outras organizações e instituições como cabeleireiros, manicures, confecção de documentos, marcação de exames e demais serviços que venham a unir, engajar e servir aos interesses de cada comunidade. Nesse contexto, os Animadores Comunitários podem promover rodas de conversa sobre assuntos relevantes à comunidade, oficinas e cursos de interesse público e atividades recreativas.

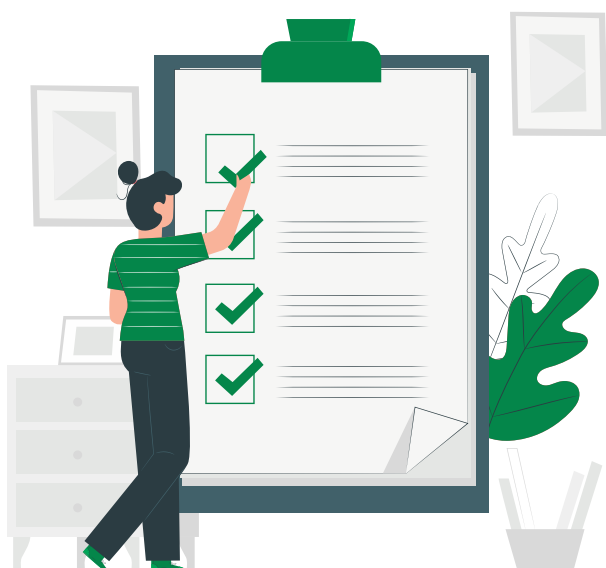
Durante o dia da família pode ser implementada a Roda do Bem, que incentiva a disseminação de bons exemplos, boas práticas e boas notícias dentro da comunidade. Jovens podem ser incentivados a criar um "fanzine de boas notícias", buscando salientar o bem na comunidade.

Durante as visitas domiciliares, os Animadores Comunitários podem utilizar esse instrumento como forma de promover a cooperação, ampliar a empatia e fortalecer o senso de comunidade. Apresenta-se às famílias uma folha com o título: "Preciso de Ajuda" e outra intitulada "Posso Ajudar". As famílias preenchem quais são suas demandas e, observando as demandas de outras famílias, preenchem em que podem ajudar os outros. Este instrumento é amplamente utilizado por escolas inovadoras no mundo todo, melhorando as relações e a corresponsabilização pelo bem-estar de todos.

Os materiais do animador comunitário

Com as Visitas Domiciliares, os Animadores Comunitários conhecem com mais profundidade cada família atendida, estabelecem vínculos, mobilizam, auxiliam em demandas específicas referentes ao desenvolvimento das crianças, relações intrafamiliares, realidade de saúde e bem-estar, educação, condições de vida e demais situações de proteção à criança e desenvolvimento comunitário.

Para isso, devem estar identificados com uma **camiseta da Organização Parceira** (ou camiseta que identifique o Animador Comunitário, confeccionada para esse fim) identificar-se com **crachá do Animador Comunitário** e portar a **Bolsa do Animador Comunitário**. Essa última serve de apoio ao trabalho voluntário contendo:



1. A Ficha da Família e Planilha de observação familiar:

A **ficha deve ser preenchida uma vez ao ano**. Foi observado em algumas OSPs, que cada família possui uma pasta. Uma sugestão é a de que a ficha da família esteja afixada na capa dessa pasta, para facilitar a visualização dos dados mais importantes. Essa pasta com as fichas, deve ficar na OSPs para que seja garantido o sigilo sobre as informações.

A **planilha de observação familiar deve ser preenchida duas vezes ao ano** (no início do primeiro semestre e no final do segundo semestre) para que seja possível fazer comparação, planejar as visitas e obter resultados da atenção.

2. Cartilha da Reunião de Família:

Esta cartilha contém as informações necessárias para guiar o Animador Comunitário no auxílio à família em busca do equilíbrio das relações de cuidado familiar.

3. Correio da Ajuda, para dinamizar a coOSPseração comunitária durante visitas:

O correio da ajuda pode ser feito manualmente em uma folha A4 com caneta. Assim, a aplicação dessa dinâmica torna-se mais simples e pode ajudar as pessoas a se comunicarem melhor.

4. Cartas da Disciplina Positiva para a Visita Lúdica:

Cada OSP deverá ter pelo menos um exemplar das cartas para que seja possível que o Animador Comunitário trabalhe com elas caso identifique a necessidade de sugerir dinâmicas e práticas que melhorem as relações familiares, principalmente com as crianças.

5. Guia de Observação:

Este guia é um suporte para que o Animador Comunitário tenha as informações básicas sobre o desenvolvimento das crianças e os aspectos que devem ser observados para a proteção familiar.

6. Folder Temático

Quando for o caso

7. Material de artesanato

Ex: cola, canetinha, lápis, papel, etc. Para a visita Lúdica, quando for o caso;

8. Caderno de Dinâmicas, no caso de atividades em grupo:

Alguns Animadores Comunitários guardam todas as dinâmicas aprendidas em formações em um caderno e este deve acompanhá-los no caso de atendimento em grupo, para que possam lançar mão de alguma delas quando necessário.



PARTE 4

Caminhos e estratégias do Animador Comunitário

A base: Objetivos de desenvolvimento Sustentável

Em 2015 lideranças da ONU organizaram um plano de ação com o objetivo de erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas tenham paz e prosperidade. Compromissados com a Agenda 2030, priorizaram 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Seis deles dialogam com as funções e objetivos dos Animadores Comunitários, sendo eles:

2. Fome Zero: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. Realizar observação da nutrição familiar, condições alimentares e promover oficinas que facilitem a melhoria na nutrição e possibilitem conhecimento acerca da agricultura familiar;

3. Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Observar hábitos de higiene, promover uma vida saudável e orientar as famílias no tocante à saúde e bem-estar, encaminhando quando necessário;

4. Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos através de orientações, eventos, oficinas, visitas domiciliares e encontros temáticos;

5. Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Promover autonomia, protegendo-as de vulnerabilidades sociais e fortalecendo habilidades;

6. Água limpa e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos através dos programas aderidos pelas Organizações Sociais Parceiras, oficinas, visitas e informativos;

16. Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

O que buscamos: Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

As competências socioemocionais constituem um conjunto de habilidades que cada indivíduo pode desenvolver para lidar com as próprias emoções. Para conviver, aprender, trabalhar e viver o cotidiano, todas as pessoas precisam lidar com suas emoções e as de outras pessoas. Gerenciando-as, é possível fazer escolhas conscientes que levem ao sucesso, ao alcance de objetivos na vida, a produzir soluções para os desafios, agindo de forma responsável e protagonista.

Com os Ciclos de Formação, Animadores Comunitários estarão capacitados a desenvolver suas competências e serem agentes multiplicadores desse conhecimento, que inclui:

Empatia: procurar compreender o outro e a si mesmo de forma racional e emocional;

Felicidade: promover o equilíbrio entre o que valorizamos (pensamos), decidimos (sentimos) e fazemos através da presença no aqui e agora;

Autoestima: desenvolver apreciação por si mesmo e capacidade de auto-valorização;

Autoconhecimento: conhecer a si mesmo, tendo autocontrole emocional, sabendo lidar com as situações sem perder o foco, desenvolvendo confiança na vida, tendo autonomia e poder de decisão consciente;

Criatividade: capacidade de adaptar-se ao meio através do uso de habilidades para a melhoria na qualidade de vida;

Responsabilidade: saber lidar com as consequências de suas próprias ações e escolhas.



Como fazemos:

Disciplina Positiva

Outro eixo facilitador do trabalho do Animador Comunitário, que vem atender às demandas das comunidades, é a Disciplina Positiva. Ela está à serviço da **convivência pacífica**, da **resolução de conflitos**, do **autoconhecimento**, e da construção de relações harmoniosas, levantadas como desafios pelos Animadores Comunitários em suas visitas domiciliares.

Nesse contexto, a Disciplina Positiva trabalha com o exercício da **“escuta ativa”**, que ensina a perceber o que está por trás da comunicação das pessoas, identificando **necessidades e sentimentos**. Além disso, lança-se mão da **empatia**, da **auto responsabilidade**, da **resolução de conflitos** consciente, da **comunicação não violenta**, da **ajuda mútua** e do **respeito**.

Tais práticas **fortalecem vínculos** comunitários, familiares e pessoais e podem ser aplicadas nas famílias por meio das “Visitas Lúdicas”, quando o Animador propõe **brincadeiras orientadas** à idade das crianças, propondo a criação de brinquedos com sucata em família, melhorando as relações familiares e o fortalecimento de vínculos. Ainda é possível, com essa proposta, perceber o **desenvolvimento das crianças**, **situações familiares ocultas** e que necessitem de encaminhamento ou apoio.

Essa prática será desenvolvida e aprimorada com os Ciclos de Formação, podendo ser multiplicada pelos Animadores Comunitários entre si e nas visitas domiciliares, auxiliando no estabelecimento de relações de respeito mútuo, horizontalizadas e conscientes.

Por que fazemos:

Bem-estar da família

O IDH é uma medida para classificar o desenvolvimento dos países. Foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 1990 e tem três dimensões avaliativas do desenvolvimento da sociedade: renda, educação e saúde.

Esses parâmetros podem servir aos objetivos dos Animadores Comunitários, em sua dimensão social, no planejamento formativo e na dimensão de monitoramento e controle. A **Planilha de Observação Familiar**, que compõe a Ficha da Família, é o Instrumento no qual os Animadores Comunitários farão a coleta de dados.

Sugerimos a utilização do Desenvolvimento Comunitário Participativo (DCP) da Organização Social Parceira como base de dados sobre o contexto comunitário.

Índice de Renda: serão assinalados dados que relatem o número de empregados e desempregados da família, a renda média por pessoa, a precariedade ou suporte existente para a qualidade devida e a ocupação dos empregados em cada família visitada.

Índice de Educação: será considerado o número de alfabetizados e analfabetos nas famílias, o número de pessoas matriculadas em algum curso escolar e a existência de interesse por livros.

Índice de Saúde: considera-se a idade de cada membro das famílias, os hábitos de higiene e condições de saúde na casa e entorno, além de número de mortes e motivo.

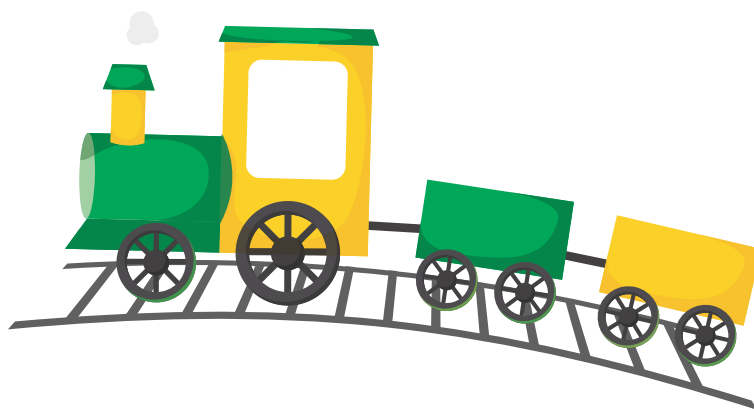
Com esses dados, observados mensalmente, é possível acompanhar as necessidades e avanços de cada família, bem como orientar as ações sociais voluntárias.

Estratégias do Animador Comunitário

As dimensões da atenção funcionam como o “vagão do trem” que guia as ações dos Animadores Comunitários. Cada dimensão é como se fosse “um vagão do trem”, que os auxilia a dirigir sua mente, observação e ações em um foco de atenção que, juntas, completam seu destino e sua missão: contribuir para o bem-estar em suas comunidades, através de ações que protejam as crianças e os jovens, garantindo os direitos comunitários e promovendo aprendizado para a autonomia, o desenvolvimento equilibrado e a participação cidadã.

São duas estratégias:

- 1 Acompanhamento social
- 2 Formação



1. ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Essa dimensão guia o reconhecimento do perfil das famílias atendidas: quem são os membros destas famílias; quais condições de vida as crianças atendidas estão inseridas; quais os objetivos para cada família participar dos programas e usufruir das tecnologias sociais.

Com apoio da **Ficha da Família** é possível realizar a identificação de lideranças e

potenciais replicadores de transformação social dentro de cada família. Além disso, facilita o diálogo acerca do significado da participação e explicita a relação entre os protagonistas e as demandas apresentadas.

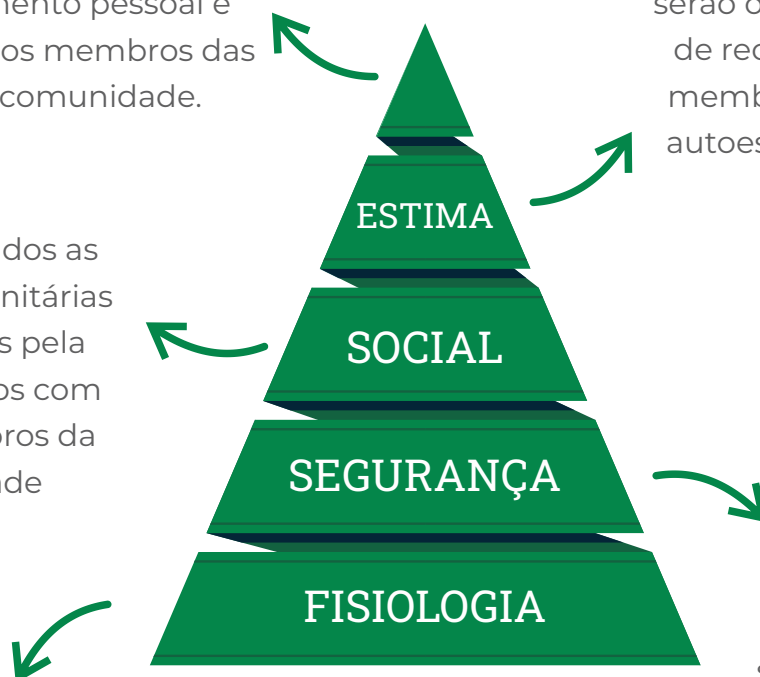
Para observar essas realidades, tomaremos como base a Pirâmide de Maslow (ilustrada a seguir), que exemplifica as cinco categorias de necessidades humanas que serão observadas nas visitas domiciliares:

Realizações Pessoais:

durante atividades com a família, os Animadores Comunitários observarão e farão anotações referentes aos talentos, desenvolvimento pessoal e criatividade dos membros das famílias e comunidade.

serão observadas as realidades de reconhecimento de cada membro da família, ligadas à autoestima e pertencimento.

serão observados as relações comunitárias estabelecidas pela família, os laços com outros membros da comunidade



o Animador Comunitário observará as condições de abrigo, sono, alimentação e acesso à água potável.

são considerados dados em relação à segurança da família, do corpo dos indivíduos e da propriedade familiar.

3. Desenvolvimento Motor

4. Desenvolvimento Cognitivo

4. Desenvolvimento da Linguagem

5. Comportamento Social

Essas necessidades tornam-se dados que os Animadores Comunitários observarão a cada visita para serem comparados ao longo de 6 meses. Ressaltamos que não é papel do animador/a identificar ou resolver todas as questões, a observação se dará no campo do cuidado com o bem-estar da família, e sobretudo, das crianças e adolescentes e respeitando os limites da atuação do animador/a. Este acompanhamento se dará com apoio direto da equipe da OSP para as questões identificadas.³

2. FORMAÇÃO

Para que seja realizado um trabalho voluntário verdadeiramente significativo, após observar a realidade e planejar o acompanhamento familiar, a dimensão formativa contempla a expansão do conhecimento da comunidade acerca de seus direitos e deveres. Assegura oportunidades que visem o desenvolvimento pleno de suas capacidades, a segurança das crianças e dos jovens, relações sócio afetivas que alimentem a autoestima, e autocuidado das famílias. Assim, como ilustra a pirâmide de Maslow, crianças e jovens têm a oportunidade de desenvolverem-se pessoalmente, garantindo-se a integridade de seus direitos.

A proposta para este processo é de que seja apoiado pela Ficha da Família, na qual serão anotados dados diagnósticos observados a cada visita, possibilitando o acompanhamento dessas realidades e uma ação pontual planejada com base nas demandas observadas e que resulte em efetiva oportunidade de transformação.

A dimensão formativa que guia os Animadores Comunitários, serve para que esse voluntário ofereça encontros de formação, materiais informativos, oficinas de ampliação do conhecimento e orientações familiares que proporcionem crescimento para suas comunidades.

Para garantir os direitos das crianças e dos jovens e, com isso, assegurar a melhoria na qualidade de vida das comunidades, a melhor forma de fazê-lo é através do empoderamento, que advém do conhecimento. Nesse sentido a dimensão formativa visa fortalecer as famílias através do aprendizado, da prevenção de abusos e violências, na resolução de conflitos, na interação com redes de apoio e suporte às famílias, na criação conjunta de soluções às demandas familiares e comunitárias, na autorregulação socioafetiva e na oportunidade de transformação consciente de seus protagonistas.

³A depender dos pontos identificados muitos poderão ser conduzidos pelo própria OSP e outras deverão ser reportados aos órgãos públicos locais



PARTE 5

Considerações finais

O Acompanhamento do Animador Comunitário

Para fundamentar as ações dos Animadores Comunitários faz-se necessário acompanhar os voluntários através de **Reuniões Sistemáticas** com a equipe técnica das Organizações Sociais Parceiras. Essas reuniões podem ocorrer semanal, quinzenal ou mensalmente, de acordo com a realidade de cada organização e comunidade e devem ser previamente agendadas entre as Organizações e os Animadores Comunitários, para que haja participação e engajamento.

Entre os objetivos dessas reuniões sistemáticas estão o **planejamento das ações, das visitas domiciliares**, o **acompanhamento do resultado** e realidade das visitas pela equipe técnica da Organização Parceira, a fim de **escutar e apoiar o Animador Comunitário** nas demandas surgidas, bem como planejar ações conjuntas para fortalecer a atenção oferecida e **avaliar** o trabalho voluntário realizado.

O Planejamento das visitas deve ser realizado **duas vezes ao ano** (no início e no meio do ano), para que as visitas possam ser fundamentadas em **objetivos claros, instrumentalizadas previamente** pelo material de apoio dos Animadores Comunitários.

Cada Animador Comunitário deve receber ao início do ano e/ou Planejamento, as Fichas de **10 a 20 famílias** para realizar Visitas Domiciliares, a fim de proceder com o **acompanhamento ao longo do ano**. Com as Fichas da Família em mãos, realizará uma **primeira visita de observação** e planejará, nas reuniões sistemáticas com a equipe, as demais **visitas de acompanhamento** com base na observação das demandas, fazendo

uso dos **Instrumentos do Animador Comunitário**, com a finalidade de atingir os objetivos propostos em reunião de planejamento para cada demanda/família.

Ao **final de cada ano**, deve ser feita uma uma verificação comparando os resultados da ficha da primeira visita com os resultados da ficha da segunda visita.

Para que uma ação social consiga atingir objetivos, é muito importante que sejam feitos **planejamentos com base nos objetivos, dimensões e eixos dos Animadores Comunitários**. O acompanhamento dessas ações, realizado em reuniões periódicas, permitirá novos encaminhamentos e organização de ações pontuais e isso fornecerá dados para que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

Contribuir para o aumento na qualidade de vida da comunidade, a participação cidadã e o protagonismo das famílias e proteger as crianças e os jovens, estão entre os maiores objetivos dos Animadores Comunitários. E é com base neles, que serão feitos o acompanhamento e a reflexão da eficiência do trabalho voluntário e de seus indicadores.

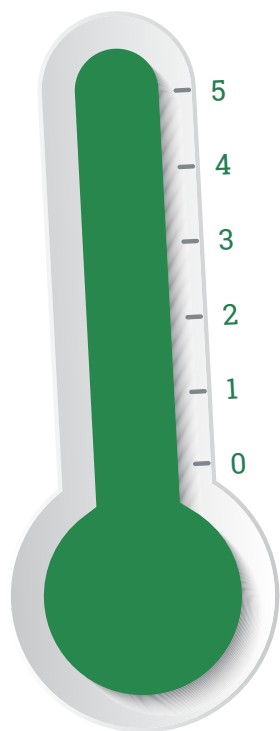
Indicadores de mudança

A percepção de mudança serve para que seja possível comprovar a eficiência de uma ação, para saber se as ações planejadas atingiram seus objetivos e para melhorar a atenção oferecida. Os Animadores Comunitários terão, na Ficha da Família, planilhas para anotar os dados observados, a fim de poderem comparar a realidade observada ao longo do tempo. Isso dá uma dimensão palpável das ações realizadas em direção ao bem estar das famílias e da comunidade.

As percepções de mudança dos Animadores Comunitários são os **dados coletados na Ficha da Família, registrados pelas Organizações Sociais Parceiras e repassados à equipe do ChildFund Brasil**, a fim de que toda essa rede de apoio possa manter o foco de atenção e refazer planejamentos, quando os dados indicarem que alguma ação não esteja funcionando para atingir os objetivos dos Animadores Comunitários. Assim, é possível manter a eficiência, a força transformadora e garantir a motivação do voluntariado, na busca por melhores resultados em sua comunidade.

Caminho para mensurar o impacto: a base para analisar a mudança a partir da experiência da família e anotações na ficha da família. Tendo como base comparativa. Comparar as anotações realizadas no semestre anterior. Há três coisas como caminho para observar essa percepção de mudança: análise comparativa dos dados, depoimentos das famílias, observação dos Animadores Comunitários.

As dimensões abaixo farão parte dos componentes de avaliação:



Saúde: considera-se a frequência de doenças, acesso a rede pública de saúde e saneamento.

Educação: considera-se o grau de escolaridade médio, nível de analfabetismo, acesso a educação.

Renda: observa-se a renda média, tendo como parâmetro um salário mínimo.

Moradia: leva-se em conta as condições de moradia observadas na Ficha da Família

Participação Comunitária: considera-se a frequência de participação nas atividades das OSPs e nos movimentos comunitários

Violência: Considera-se a existência de violência urbana, contra a mulher, tráfico de drogas e ameaça à segurança das crianças e dos jovens, ao redor da família.

Relacionamentos intrafamiliares: consideram-se as observações relatadas na Planilha de Observação da Família.

Recomendações para as OSPs:

É importante que os animadores sejam munidos dos itens necessários para realizar as visitas, com identificação adequada, pasta para guardar as fichas, camiseta com o logotipo ou camiseta lisa (verde ou amarela).

Depois de um período estas fichas deverão ser arquivadas na OSP

As formações são extremamente importantes, podem ser simples, com os temas e mediadores que sejam possíveis de trabalhar, podendo ser o mesmo tema para todas as áreas de atuação da OSP.

Celebração

É unanimidade, em todas as regiões, que o Animador Comunitário é alicerce fundamental para o funcionamento de todas as demais Metodologias Sociais, para a base e suporte social transformador nas comunidades e como um forte elo entre as famílias e as atividades oferecidas em seu benefício, nas instituições.



Coordenadores das instituições, educadores sociais e assessores do Childfund reconhecem a importância da existência dos Animadores Comunitários para a transformação social comunitária e no trabalho estratégico de alcance das necessidades e soluções para as famílias.

Por isso, é fundamental que se possa mensurar suas realizações, com base nos dados coletados, para divulgação generalizada em atividades festivas, onde a comunidade possa informar-se melhor acerca do trabalho voluntário do Animador Comunitário, ampliando as possibilidades de engajamento da comunidade.

O dia do Voluntariado

Duas datas marcam a importância do voluntariado, 28 de agosto, sancionada o Dia Nacional do Voluntariado, através da Lei N°. 7.352 e o dia 05 de dezembro instituído pela ONU como dia Internacional do Voluntariado. Nestes períodos, as Organizações parceiras promovem uma celebração como culminância do trabalho dos voluntários ao longo do ano. Uma forma de sensibilizar a comunidade e celebrar os voluntários.

Anexos



Cartilha de dinâmicas

1 - Nascimento -----	38	20 - Ninho -----	46
2 - Exercendo as artes no cotidiano -----	38	21 - Roda relacional -----	47
3 - Resgatando o brincar -----	39	22 - Círculo africano -----	47
4 - Um livro para chamar de meu -----	39	23 - Falando pelas costas -----	48
5 - Troca de papéis -----	40	24 - Reciclando lixo -----	48
6 - Carta para a minha criança -----	40	25 - Percepção -----	49
7 - A vida como ela é -----	41	26 - Raio x sentimental -----	49
8 - Maternidade emocional -----	41	27 - Desafio -----	50
9 - O observador/detetive -----	42	28 - Sensibilização -----	50
10 - Empatia -----	42	29 - Âncora -----	50
11 - Escutatória -----	43	30 - Conexão -----	51
12 - Retratos da infância -----	43	31 - Gratidão -----	51
13 - Inspirar a acalmar com as crianças -	44	32 - Amigo secreto -----	52
14 - Ampulheta -----	44	33 - Confiança -----	52
15 - Vaso d'água -----	44	34 - Vejo-vejo -----	53
16 - Colonizadores -----	45	35 - Flow -----	53
17 - Autorretrato -----	45		
18 - Trânsito -----	45		
19 - Bichos -----	46		

Cartilha de Dinâmicas

O Animador Comunitário, observando a necessidade de alguma atenção em grupo na comunidade, pode fazer uso de uma ou mais das dinâmicas já aprendidas em formação, acrescentando as dinâmicas abaixo, para ter mais opções de atenção.

1. Nascimento

Faremos uma experiência que nos conecta profundamente com nossos nascimentos e nossas infâncias, trazendo de volta a conexão do adulto que somos, fazendo as pazes com a criança que fomos, entendendo como as crianças vêem as coisas.

Como fazer: Vamos deitar no chão, em posição fetal, bem enroladinhos. O ideal é ter uma pessoa que conduza o exercício. Esta pessoa vai dando os sinais, para os movimentos que seguem: você vai imaginar que está dentro da barriga da sua mãe, e que está chegando a hora de nascer, movimentando a cabeça, abrindo espaço com a cabeça. Imagina que você está passando pelo canal vaginal, em um parto normal, sendo apertada pelas paredes musculares de sua mãe, imagina que sua cabeça saiu, que a luz se modificou, que o ombro passa e gradativamente todo o corpo. Imagina que, depois de cerca de 40 semanas, você esteve enroladinha na barriga da mãe e que acaba de sair para o mundo. Sinta seu corpo todo, perceba seus sentimentos.

2. Exercendo as Artes no cotidiano

As artes nos permitem manifestar as coisas internas através do mundo concreto. Por meio da sutileza das artes, conseguimos colocar em prática o que entendemos nas teorias. As artes são um canal potente para conectar nossa mente, nosso corpo, nossa energia, nossos sentimentos. Para dançar, tocar algum instrumento, pintar, não basta entender a teoria, é fundamental colocar em prática essa teoria, na sutileza dos materiais, dos instrumentos, do corpo. Por isso exercer as artes de forma ampliada, aprender a pintar, tricotar, expressar plasticamente, musicalmente, corporalmente, ideias e sentires, ajuda a transformar-nos em educação e transformar a educação para algo que ganha um outro sentido, um significado mais amplo.

Como fazer: resgate o que você gosta de fazer na ampla gama de possibilidades das artes, inclua isso na sua relação com as crianças e jovens, em casa e nas escolas. Utilize as artes como meio de compreender e expressar diferentes conteúdos e realidades. Chame pessoas com diferentes habilidades artísticas para interagir com as crianças. Você pode proporcionar aos adultos e crianças, materiais para pintura e construção de

mandalas, apoiada por uma conversa sobre diferentes artistas que trabalharam o assunto em suas obras. Resgate nas famílias com as quais você trabalha, o que é artístico em cada um, que habilidades cada um possui, ofereça materiais diversos para facilitar expressões.

3. Resgatando o brincar

Vamos propor um resgate histórico e cultural do brincar de cada pessoa e uma ligação disso com seus mundos internos e sua capacidade de conexão consigo e re-estabelecimento de relações mais saudáveis e íntegras.

Como fazer: Reunir uma quantidade e variedade de sucata (limpa) e materiais de apoio como prego, martelo, tachinhas, fitas adesivas, barbante, revistas velhas, jornais, cola o que mais servir para construir brinquedos que possam de fato, ser utilizados, brincados. Gosto muito de fazer esta prática com adultos em formação de educadores, pois ajuda a conectá-los de volta consigo, com as crianças que ainda são e com as crianças com quem trabalham. O brincar, assim como as artes, são um meio muito hábil de conexão, de saúde mental, de ampliação de repertório interno e de integração. Pedimos para que cada pessoa se lembre do que mais brincava quando era criança e construa seu brinquedo para ser brincado ao final da oficina.

A experiência costuma ser tão rica, que as pessoas não querem ir embora, não querem parar de brincar. Quando fazemos a roda de reflexão sobre o seu brincar, seu brinquedo e as histórias que compõe essas lembranças, um mundo interno se descortina, vem à consciência, para podermos trabalhar as questões do brincar e da infância na atualidade, com mais profundidade e propriedade.

4. Um livro para chamar de meu

A história que nos contaram da nossa infância e o que nos lembramos dela se mistura, formando o que achamos que seja real do que foi vivido. Porém, o que vivemos internamente diante dos fatos narrados por nossos cuidadores, quase sempre ficou escondido nos porões do inconsciente. Para conseguirmos olhar com mais clareza para nossas histórias e identificar onde ainda nos enganchamos emocionalmente nas coisas externas, proponho que cada um escolha um caderno sem pautas (pode ser com pautas se você não encontrar outro). Você inclusive pode fazer um caderno sem pautas feito com folhas A4 brancas, dobradas ao meio e posteriormente encadernadas em capa dura. Você pode contar sua história, com as nuances que sentiu e não com as cores que foi melhor contar. Você pode começar a contar sua história a partir de agora, consciente da paisagem que lhe insere e liga ao mundo externo.

Como fazer: você vai usar este caderno como uma espécie de memorial. Conte o que você sabe sobre sua infância, o que te contaram, o que as fotos te fazem lembrar. Mas o mais importante de você contar, não é a história em si, mas eu após cada narração, você pare por alguns minutos para se conectar emocionalmente com o fato e dizer o que você sentiu na época, como resolveu as coisas internamente, o que ficou 'debaixo do tapete' e o que você aprendeu (não o que te contaram). Assim, vai abrindo seu inconsciente e cada dia vai lembrar de mais coisas. À medida que for lembrando, use o caderno para ir escrevendo suas memórias e ligando a elas seu mundo interno.

5. Troca de papéis

Este é um exercício do teatro e que além de ser divertido, é uma maneira sutil e bacana de trabalhar a ampliação de nossas visões sobre as coisas, as diferentes maneiras como podemos encarar e solucionar as situações. Isso também dimensiona a liberdade que temos diante dos papéis que exercemos e personagens que encaramos ao longo da vida.

Como fazer: esta atividade só pode ser feita em grupo de, no mínimo, 4 pessoas. Escolhemos uma situação, por exemplo, “você é um jovem e acabou de chegar às 07 horas da manhã em casa depois da balada. Sua mãe te espera na janela de casa e exige que você faça os mais variados trabalhos domésticos ao invés de dormir, como se resolve esta cena?” Então se colocam duas cadeiras, em uma senta uma pessoa que faz o papel de mãe, em outra senta a pessoa que faz o papel de filho. Inicia-se a conversa. Ao bater de uma palma, trocam-se os papéis com as outras duas pessoas que estão de fora e assim, sucessivamente, com as pessoas de fora, cada qual, continuando a cena do ponto onde ela parou. Recentemente se fez isso em programa humorístico de tv. Você pode escrever diferentes cenas em um papel para serem sorteadas pelas pessoas que começam a interpretá-la ou então, pedir que criem uma cena na hora, para ser continuada pelas demais pessoas do grupo.

6. Carta para minha criança

Este é outro exercício proposto para adultos, educadores e pais, para resgatar a ligação e consciência que temos sobre as questões da infância e da juventude. Também proporciona profundas ligações e reflexões, e as pessoas costumam pedir mais tempo para fazê-lo sempre. Na conexão com nossa criança, a criança que fomos, preciosidades são reveladas!

Como fazer: pedimos às pessoas que se lembrem de si mesmas quando tinham a idade de seus filhos ou alunos. Fique alguns momentos em contato com essas

lembranças e, com detalhes, visualize-se criança naquela idade escolhida. Então, munida de papel e caneta, escreva uma carta para essa criança que você foi, conte-lhe coisas, acolha-a, converse com ela, com tudo o que ela estava vivendo. Depois que cada um escreveu, pode guardar, pode entregar a outro para que o outro leia em voz alta para nós, dependendo de como você quer trabalhar essa conexão.

7. A vida como ela é

Uma coisa que é trabalhada de forma muito, mas muito preciosa e sensível em uma terapêutica chamada Constelação Familiar é o lugar de cada um na trama familiar. Na psicologia, se brincam com aquelas famílias de bonecos, para identificarmos como cada um vê sua família e se vê nela, além de outras e profundas revelações. Aqui, a proposta é que possamos enxergar esses lugares e, como num teatro, desenha o palco da nossa vida. Através desse exercício, podemos entrar em contato com a imensidão de possibilidades que se desenham, independente de nossos quereres e consciências.

Como fazer: em grupo, colocamos a todos em roda. Uma pessoa escolhe quem vai representar seu pai, sua mãe, seus irmão e os coloca no centro da roda, posicionados como achar que tem que ser. Depois essa pessoa se coloca novamente no centro da roda e vê como os representantes interagem, que movimentos os personagens fazem. As pessoas que interpretam os familiares não precisam saber nada sobre as pessoas que estão interpretando, apenas se conectar com elas e começar a se movimentar e se recolocar como acharem que precisam. Ninguém fala nada, apenas se movem. Olhando para a cena, você terá um panorama de como as coisas realmente são e buscar na vida real, o motivo, por exemplo, do pai ter virado de costas para a mãe, do irmão estar atrás da mãe, etc. Sinta, conecte-se. Caso não haja um grupo de trabalho, podemos fazer isso com peças de madeira coloridas, posicionando-as como sentirmos e fazendo os movimentos de acordo com a conexão que estabelecemos. (na Metodologia Social Terapeutas...a Constelação Familiar pode ser melhor entendida. Muitos Animadores Comunitários também são...)

8. Maternidade Emocional

Através dessa dinâmica, podemos constatar o quanto agimos de forma automática, do jeitinho como aprendemos com nossos cuidadores principais, nas diferentes situações da vida. Mais uma vez é o teatro nos ajudando a trazer consciência sobre nossos posicionamentos, na interpretação sem ter tempo para pensar em como agir, nosso emocional vem à tona e agimos de acordo com ele, ao invés de agir de forma racional.

Como fazer: também para ser feito em grupo. Separe situações adversas entre mães/pais e filhos onde somos solicitados a tomar decisões e agir, como por exemplo, 'seu filho faz um escândalo no meio da rua' ou 'sua filha não quer comer'. Escolha entre o grupo quem será o filho e quem será a mãe/o pai. Peça que cada um interprete seu papel e veja como os adultos reagem nas cenas. Depois, sentamos em roda e cada um pode relatar como agiu, como se sentiu e como gostaria de ter agido. A reflexão após as cenas nos ajudam a trazer ao consciente nossos hábitos.

9. O observador/ Detetive

Nesta dinâmica pedimos que cada um separe um papel e um lápis e vá a um canto diferente do espaço onde o grupo se encontra para observar o local e descrever o que vê. Isso desperta um senso de observação que ajuda, por exemplo, a compreender as crianças e seu desenvolvimento. Observa-se tudo: como se movimentam as pessoas, para onde olham, como está seu olhar, como interagem, o que fazem, como está seu posicionamento corporal e uma série de detalhes que passariam despercebidos se não nos propuséssemos a observar. Repare como o observado e o observador se misturam, quando tocamos nosso mundo interno.

Como fazer: separe uma folha e um lápis. Vá para algum lugar onde as crianças brincam, ou para a entrada do seu trabalho, sente-se no banco da praça, pare para observar alguém, algum lugar ou objeto. Descreva com detalhes tudo o que viu e o que sentiu do que viu. Peça para um grupo de alunos, professores ou pais fazerem isso. Você também pode pedir para que uma dupla observe a mesma coisa/pessoa/lugar e depois relatem o que viram. Sentem-se em roda e compartilhem como foi. Faça perguntas se achar que a observação foi superficial. Assim, exercitamos o olhar.

10. Empatia

A empatia é um dos grandes fatores que precisamos trabalhar em educação. Na Comunicação Não Violenta, podemos exercitar a empatia de diferentes formas. Uma delas, é nos colocando no lugar do outro. Quando ensinamos às crianças e jovens a fazerem isso e quando fazemos isso nas relações que estabelecemos, prevenimos violências e solucionamos mais facilmente, conflitos. Uma das sementes da felicidade, reside nisso: sabermos lidar com as coisas e pessoas.

Como fazer: Forme duplas entre os participantes. Peça que cada um coloque em pequenos papéis, um ou dois sentimentos e uma necessidade que está sentindo ou já sentiu em algum conflito, por exemplo, 'sentimentos: raiva e frustração. Necessidade: ser acolhida'. Trocam-se os papéis entre as duplas. A pessoa que recebeu o papel,

procura encontrar um momento em que sentiu aquelas coisas e ajuda o outro, acolhendo-o e falando o quanto compreende sua raiva e frustração. Agora imagine se ao invés de nos perder em sentimentos mal compreendidos, quando entrássemos em conflito, pudéssemos escrever em um papel o que sentimos e o que precisamos? Imagine que o outro fosse capaz de exercer a empatia e compreender o que se passa conosco? Este exercício nos coloca na possibilidade de exercermos isso com os outros, na hora em que as coisas pegam fogo.

11. Escutatória

Inspirada em Rubem Alves e sua visão da escutatória, este exercício também fala da empatia, mas no quesito 'escutar'.

Como fazer: em duplas, peça que um conte algo ao outro. Enquanto este conta a história, o ouvinte deve ficar olhando para os lados, no relógio, no celular, volta a olhar para quem fala, mas logo já olha para os lados, por detrás de quem fala...Assim, refletimos juntos sobre como as pessoas hoje tem por hábito não ouvir de fato o que o outro diz, distraídas pelo mundo ao redor ou por nossos pensamentos. Depois, peça que cada um recontre a história, com o ouvinte verdadeiramente escutando e prestando atenção na história contada. Peça que o ouvinte conte o que escutou, procure perceber se recontamos com detalhes, se conseguimos lembrar de tudo o que foi falado. Este exercício nos ajuda a, cada vez mais, estar atentos ao que o outro fala, sem distrações.

12. Retratos da Infância

Tente retratar sua infância. De forma geral, as crianças usam os movimentos para preencher o papel, os jovens, acrescentam a colagens, palavras e frases de impacto, os adultos...ah, os adultos, perderam essas capacidades. Embora a maioria relate ter tido uma infância 'normal', quando pedimos que representem sua infância no papel, a verdade vem à tona, lá dos recônditos do inconsciente.

Como fazer: dê uma cartolina para cada pessoa e peça que ela represente sua infância. Quando terminarem, ajude cada um a perceber como usou os espaços, por exemplo, se o papel foi usado amplamente, em uma vida preenchida, ou se foi usado só em um pedacinho, faltando um monte de coisa para ser preenchida...se foi retratada só uma instância da infância, se faltou algum componente básico, se foi preto e branco ou colorido, vamos olhar para cada papel e refletir sobre as infâncias que surgiram.

13. Inspirar e acalmar com as crianças

Aqui temos alternativas para exercitar com as crianças, o inspirar e expirar. Elas são ótimas, aprendem rapidamente sobre isso e sabem usar nas situações certas, inclusive lembrando os adultos a fazerem, quando necessário. É uma ótima ferramenta para lançarmos mão, quando estão nervosas ou atrapalhadas.

Como fazer: dependendo da idade das crianças, peça para sentarem e fazerem de conta que têm uma florzinha a sua frente. Agora peça que sintam o cheiro da flor, inspirando profundamente. Depois peça que imaginem que têm um cata-vento à frente, então peça que assopsem o cata-vento. Se forem maiores, peça que deitem, coloquem um objeto em cima de suas barrigas e peçam que inspirem, enchendo a barriga, e expirem, encolhendo a barriga, percebendo como a barriga sobe e desce. Diga a eles que quando estiverem nervosos, podem imaginar a florzinha e o cata-vento e respirar até se acalmarem. Ou para colocarem a mão na barriga e sentir ela encher e esvaziar.

14. Ampulheta

Esta dinâmica é uma boa maneira de introduzir a meditação de forma lúdica, para crianças e jovens, e exercitar aquietar a mente.

Como fazer: Faça um círculo com as crianças ou jovens. Fazíamos com crianças de 2 anos!! Dependendo da idade das crianças, escolha uma ampulheta maior ou menor. Os pequeninos aguentam com ampulhetas pequenas, os maiores podem fazer com ampulhetas correspondentes. Coloque a turma em círculo e a ampulheta bem no meio. A brincadeira é todos ficarem olhando a ampulheta, sem se mexerem ou falarem, estátuas, até o tempo da ampulheta terminar.

15. Vaso d'água

Esta vem do livro de Susan Kaiser Greenland, e ensina de forma lúdica, a percebermos como nossas mentes ficam 'bagunçadas' quando nos apegamos a emoções negativas. É uma ótima maneira de perceber o que nossas emoções produzem em nós.

Como fazer: pegue um vidro transparente e encha d'água. Coloque um punhado de terra lá dentro. Deixe que a terra assente lá em baixo. Ao falar sobre nossas emoções para crianças e jovens, podemos pedir que olhem para o vaso, calmo, com água límpida e transparente. É nossa mente tranquila, consciente. Agora remova com um pedaço de pau essa água com terra. A terra se mistura, a água fica turva e demora para decantar

outra vez. Essa é nossa mente quando estamos com raiva, irritados, nervosos. Não conseguimos ver através do vaso, a 'água de dentro de nós', deixa de ser transparente, precisamos respirar e acalmar a mente para voltar a ver o que havia do outro lado do vaso, com a água límpida.

16. Colonizadores

Imagine que você era um índio e que seus pais os colonizadores de sua tribo. As verdades que seus pais te passaram seriam os ensinamentos que esses colonizadores passaram à tribo. Agora imagine que antes da colonização, você carregava outra cultura e valores. Cada ser humano não é uma folha em branco, vem cheio de histórias, experiências prévias e memórias seculares. O que você carregava antes de seus pais te 'colonizarem' já era sua essência. Vamos olhar para isso, neste exercício.

Como fazer: lembre-se de verdades que sua família carrega, daquelas que você tenha um contraponto a fazer hoje. O que você acredita sobre isso, sem a influência de seus pais? Lembre-se, ninguém está certo ou errado, apenas exercite e permita-se ter seu próprio ponto de vista.

17. Autorretrato

Muitos artistas já fizeram um autorretrato. A maneira como nos vemos, como expressamos nossa essência é carregada da cultura e dos valores que vivemos. Mesmo que você não seja um grande retratista, solte a imaginação. Para desenhar, precisamos começar. Com o tempo, vamos melhorando.

Como fazer: reserve uma folha em branco e um lápis. Desenhe-se como se vê hoje. Vá guardando isso naqueles cadernos em que vamos escrevendo sobre nós. Exercite seu desenho, sua criatividade, sua expressão e a cada tempo, desenhe-se de novo. Com o passar do tempo você pode ver como muda a forma que se enxerga e como melhora seu traço.

18. Trânsito

Observe como você se comporta na rua. De forma geral, nos comportamos como bichinhos, sem consciência sobre nossas emoções e sensações. O trânsito/ a rua é uma maneira muito fácil de observar como estão nossas emoções.

Como fazer: proponha-se observar como você se comporta no trânsito ou na rua (dentro do ônibus, caminhando na rua) em um dia. Ao chegar do trabalho, deixe um bilhete grudado no espelho do banheiro escrito: "Hoje vou prestar atenção". No dia

seguinte, quando você se arrumar para voltar ao trabalho, vai lembrar de prestar atenção em como se comporta na rua. Observe como você reage quando alguém fecha seu carro, não deixa você atravessar a rua, não dá espaço no ônibus. Imagine que todas as pessoas que fazem essas coisas, são entes muito amados e admirados por você, você xingaria essa pessoa? Como reagiria? Depois de passar bons dias se observando na rua e conseguir acalmar suas reações, comece a observar os outros, não para julgá-los, mas para entender que eles se descontrolam por estarem focados em seus problemas e inconscientes de suas emoções.

19. Bichos

Que bicho você parece, que bicho você seria? Esta é uma brincadeira para trazermos consciência sobre nossas atitudes emocionais, analisarmos como reagimos.

Como fazer: Cada um encontra um bicho em si e se apresenta como aquele bicho. Ou, numa roda de amigos ou colegas que se conhecem, cada um sorteia o nome de alguém e fala dessa pessoa como o bicho com que ela se parece, em seus aspectos subjetivos, até que alguém adivinhe quem foi o sorteado.

20. Ninho

No final do dia, como você se sente? Não é bom voltar para o ninho? Como é o ninho que te acolhe? Vamos construir experiências que plantem nas crianças esse lugar de acolhimento? Como seria sua sala de aula acolhedora? Por que não? O que você pode fazer na sala de casa, na sala de aula, que traga aconchego para as crianças e os jovens? Organize de forma simples, com uma almofada ou um tapete, por exemplo, um lugar onde as crianças sabem que podem ir para se acalmar, quando querem ficar quietinhas e aconchegadas.

Como fazer: Nos cantinhos de 'Toques Sutis', as crianças têm disponível todo o material citado acima, para poderem pingar gotinhas de água na barriga do colega, passar o algodão no rosto suavemente, usar a pena para acariciar o braço. Ensina-mos as crianças a tocarem de forma suave, através desses elementos naturais, o outro. Usarem dessa sutileza, delicadezas, para ajudar o outro a relaxar e acalmar. Ter umas almofadas no chão, em um canto, com uma mantinha quentinha e gostosa também é uma boa pedida: Cantos onde eles possam relaxar e recarregar as energias. Crianças também precisam!

21. Roda Relacional

Em um grande grupo, este exercício é melhor, embora funcione em pequenos também. Olhar nos olhos é uma das mais potentes formas de se relacionar, de se compreender um ao outro. Entretanto, as pessoas quase não se olham mais. Quando vou trabalhar com grupo e peço que as pessoas fiquem em duplas simplesmente para se olharem, sem falar nada, as pessoas ficam nervosas! Acredita! Elas riem à beça, não conseguem se concentrar. Então, comece sempre de uma forma menos 'invasiva'.

Como fazer: peço que fiquem em uma roda e entrego uma bolinha a uma das pessoas. Ela tem por tarefa olhar bem nos olhos de alguém e quando sentir conexão do olhar do outro, jogar a bola para essa pessoa. Fazer contato visual e ter a certeza de que o outro viu que você vai jogar a bolinha para ele. Esta é a tarefa da roda relacional. E dou este nome, porque para nos relacionarmos verdadeiramente, precisamos olhar no olho do outro, perceber como ele está nos olhos. Eu consigo ver nos olhos dos meus pais, como eles estão, lembro do olhar orgulhoso e quando meu pai estava triste, assim como percebo no Skype quando minha mãe está bem ou não. Exercite olhar mais nos olhos de seus filhos, de seus pais, de seus companheiros e companheiras de jornada. Ouvi dizer que as pessoas surdas não conseguem mentir através das libras, você já reparou como seus olhos são expressivos quando falam a língua de sinais?

22. Círculo Africano

Esta é uma historinha que circula por aí e que acho muito bonita: há um círculo Africano de restauração que funciona da seguinte forma: quando alguém faz algo ruim ou errado, as pessoas acreditam que ela está pedindo ajuda, que se perdeu de sua essência boa e que precisa se reconectar. Então, colocam essa pessoa no centro de uma roda onde os outros se unem para ajuda-la a se reconectar, dizendo todas as coisas boas que ela já fez e suas qualidades. Até que essa pessoa lembre-se de sua verdadeira natureza boa.

Como fazer: não precisa ser em um momento onde a pessoa fez algo ruim. Mas podemos fazer isso uma vez por semana com crianças e jovens e quando for necessário reconectar as pessoas de um grupo. Colocamos um a um no centro da roda e todos os colegas são chamados a falar coisas boas, qualidades e atitudes positivas que essa pessoa tem, reconhecendo, agradecendo e honrando essa pessoa.

23. Falando pelas costas

Em nossa sociedade há uma prática danada de ruim: falar pelas costas. Com essa dinâmica vamos ressignificar essa expressão e, da mesma forma como fazemos no Círculo Africano, vamos falar das qualidades dos outros. Nutrir as qualidades dos outros, é como colocar neles um chip de boas memórias, para ser acessado quando a pessoa precisar.

Como fazer: Antes de começar, grudamos um papel A4 nas costas de cada pessoa. Fazemos essa dinâmica em grupos que se conhecem. Cada pessoa ganha uma caneta hidrocor, colocamos uma música alegre e pedimos para cada um escrever as qualidades dos outros nos papéis colados nas costas deles. As pessoas vão andando pela sala e, à medida que encontram alguém, escrevem nas costas dessa pessoa, suas qualidades. No final, formamos uma roda e vamos pegar o papel das costas do colega ao lado. Esse colega vai ao centro da roda e dizemos em voz alta as qualidades escritas no papel dele. Assim cada um irá ao centro e escutará suas qualidades.

24. Reciclando lixo

Aqui vamos trabalhar o lixo interno, de emoções e pensamentos que guardamos, para não ficarmos jogando em cima dos outros. É uma brincadeira de tabuleiro, você pode confeccionar um tabuleiro. Através desse jogo, vamos entrar em contato com nossas emoções diárias e recicla-las, dando consciência sobre elas. Se você estiver com seus filhos em casa, pode transformar isso em uma dinâmica mais simples: Guardar potes ou vidros e em cada um escrever para identifica-los: “Sentimentos para reciclar” e “Sentimentos para alimentar”, uma vez por dia, incentivamos as crianças a escreverem seus sentimentos em papeizinhos e depositar nos potes correspondentes, conversando sobre eles.

Como fazer: Temos então um tabuleiro, duas latas (uma representando emoções positivas e outra representando emoções negativas), cartões contendo o nome das emoções (amor, raiva, tristeza, alegria, etc), papel branco e caneta/lápis. Para trazer consciência aos alunos sobre suas emoções, podemos trabalhar uma vez por semana esse jogo. As pessoas escrevem uma situação que tenham passado durante aquela semana (de forma breve) e o sentimento que gerou, dobram o papel e colocam na lata correspondente. Para jogar, é preciso que todo mundo tenha colocado as situações que tenham passado, nas latas. Cada jogador recebe um cartão de cada emoção. Iniciamos o jogo escolhendo um papel de uma das latas. Lemos para todos a situação (sem a emoção), cada um separa o cartão da emoção que acha correspondente àquela situação e mostra a todos. Aqueles que acertaram a emoção, andam uma casa. Porém,

se a emoção é negativa, cada um pode oferecer uma reciclagem de sentimento para a situação, dando uma solução através do uso de uma emoção positiva. Os demais jogadores vão votar na melhor solução e aquele que receber mais votos, anda outras duas casas. Pode-se fazer isso com um 'tabuleiro humano', onde as peças são as próprias pessoas, e as casas do tabuleiro, estão desenhadas no chão, criando uma história diferente a cada jogada.

25. Percepção

Um jogo teatral para refinar a percepção. Parece só uma brincadeira singela, mas vamos sendo apresentados a experiências, através de brincadeiras que permeiam nosso mundo interno, ampliando nosso repertório e ajudando-nos a lidar com o mundo, olhando mais amplamente e com a percepção mais aguçada. Isso é fundamental para conseguirmos ter outro nível de relacionamento com o mundo.

Como fazer: Em uma sala, todos ficam onde estão, uma pessoa fica do lado de fora e uma coisa é retirada do lugar (escondida). Quando essa pessoa retorna à sala, precisa adivinhar o que foi retirado da sala. Ao invés de retirar algo da sala, pode-se modificar algo em alguém, como prender o cabelo de uma menina. E a pessoa que ficou do lado de fora da sala, precisa adivinhar o que foi modificado. Também podemos dificultar transformando no 'Jogo dos 7 erros', onde modificamos 7 coisas depois que a pessoa observa a sala. Quando ela volta precisa adivinhar as 7 coisas modificadas.

26. Raio X sentimental

Uma maneira muito bacana de transformarmos nossos sentimentos, é darmos uma forma a eles. Vamos orientar as pessoas a perceberem em seus próprios corpos, onde está a emoção que estão sentindo e, enquanto respiram, vão dissolvendo essa emoção no peito, ou na barriga, até que ela passe por completo. Só quando percebem que a emoção se dissolveu, voltamos a conversar ou decidir algo com os outros.

Como fazer: Quando você sentir que perdeu a paciência, por exemplo, encontre no eu corpo onde está essa emoção. Tem gente que sente como uma dor nas costas, tem gente que sente um aperto no coração, tem gente que sente um frio na barriga. Depois que você encontrou a forma e o local do seu sentimento no corpo, respire e foque nessa forma, dê uma cor a ela, feche os olhos e imagine onde está e que forma tem. Inspire e expire, dissolvendo essa forma, até a sensação desaparecer. Funciona mesmo, faça isso sempre! Podemos ajudar os outros a encontrarem onde estão suas emoções e a dissolverem-nas.

27. Desafio

Tem gente que adora desafios. Em tempos de Internet, muitas pessoas têm divulgado seus desafios, alguns inclusive tornam-se memes. Alguém difundiu um desafio chamado #100happydays, para que as pessoas encontrassem, durante 100 dias seguidos, um motivo para serem felizes. Repórteres já fizeram pautas relatando como se saíram durante o desafio de viver uma semana sem reclamar, sem usar o celular, sem entrar em redes sociais, etc. Podemos propor que as pessoas espalhem notícias boas, que entram como se fossem pílulas de felicidade e bem estar entre as pessoas, ao invés de incutir as más notícias que se espalham por aí. Ou então, cada vez que fossemos falar algo ruim sobre algo ou alguém, que trocássemos isso por falar uma coisa boa.

Como fazer: seja criativa, invente um desafio que possa gerar mais felicidade e bem estar. Compartilhe nas redes sociais, marque com um # e espalhe coisas boas nesse mundo, que ele está precisando!

28. Sensibilização

Pode-se construir um 'Jardim Sensorial' com a comunidade: um caminho com diferentes texturas: pedras, grama fofinha, terra, lama, etc. As pessoas que forem passar por ali, tiram os sapatos, colocam uma venda nos olhos e passam vagarosamente pelas diferentes texturas do chão. Você pode fazer isso na sua casa, na escola, no trabalho. Também pode ser criado um 'tapete sensorial', com diferentes texturas, cores e sons, que as crianças podem experimentar brincando, na Casinha de Cultura.

Como fazer: Tente fazer o seu. Você só precisa de senso de percepção, para colocar uma sequência de diferentes texturas e criatividade. É divertido, as crianças adoram e os adultos que passaram pelo jardim sensorial, adoraram a experiência. Perceba suas sensações ao caminhar de pés descalços, perceba todo o seu corpo. Vendar as pessoas e dispor de um saco com diferentes objetos para que possam identificar os objetos ou sentir diferentes texturas, cheiros, gostos é outra maneira lúdica de trabalhar a sensibilização.

29. Âncora

Exercício para ancorar, encontrar nosso centro em contato com a realidade. Para isso orientamos as pessoas a respirar de forma natural, vocalizar sons livremente, firmar os pés no chão sem rigidez, sentir a musculatura das pernas e pender suavemente para frente e para trás, conectando com a energia da terra, liberando a pelve. Pessoas aéreas, nervosas, desconectadas, ansiosas, e aquelas que estão buscando seu caminho, terão

grande benefício em fazer esse exercício todos os dias.

Como fazer: Respire normalmente, deixe a boa entreaberta, de pé, os pés distantes mais ou menos na distância do seu quadril e os joelhos levemente dobrados. Perceba seus pés firmemente conectados no chão, como se houvesse fios no centro da terra, puxando-os. Inicie um leve balanço para frente e para trás, sem dobrar o quadril, você vai sentir todo o peso do seu corpo na ponta dos dedos dos pés e depois, passando o peso para trás, e sentindo nos calcanhares. Faça esse movimento por pelo menos um minuto. Você pode sentir o corpo vibrar enquanto faz este exercício.

30. Conexão

“Os olhos são as janelas da alma e o espelho do mundo”, frase atribuída a Leonardo Da Vinci, é a conexão do nosso mundo interior com o mundo exterior. Na sequência daquele exercício de olhar através do jogo da bola, depois que as pessoas se soltaram e quebraram o gelo com aquela brincadeira, podemos tentar esta conexão mais profunda. Depois que passou aquela bobeira que dá de risadinhas, tem gente que relata sentir-se pelada, quando o outro olha profundamente nos olhos, outros choram, outros ficam profundamente tocados. Parece bobagem, mas no mundo atual, parar para olhar nos olhos, sem nenhuma distração ou fala é um tremendo jogo de dar nascimento aos outros.

Como fazer: separe a turma em duplas, pode começar com duplas que têm mais intimidade entre si, depois vá arranjando duplas de pessoas que pouco se falam. Pela que fiquem um minuto contado no relógio se olhando profundamente, percebendo os olhos e olhar do outro, sem falar, sem rir. Isso pode ajudar a desfazer grandes nós!

31. Gratidão

As pessoas que sentem mais gratidão, são consideradas mais felizes. Pois este é um exercício de expressão da gratidão.

Como fazer: Lembre-se de alguém que tenha lhe ajudado, estendido a mão, te acolhido, sido um grande exemplo para você. Escreva uma carta de gratidão a essa pessoa, contando o que ela fez por você e a gratidão que tem por ela. Se essa pessoa estiver viva, marque um encontro e entregue a carta a ela, já houve pessoas que não tinham ideia do benefício que haviam causado. Ser grato e expressar gratidão multiplica os benefícios e as ações positivas nas pessoas. Se a pessoa não estiver mais viva, enderece a alguém próximo, queime, reze e direcione da maneira como achar mais significativo para liberar a gratidão.

32. Amigo Secreto

Sabe aqueles amigos secretos de sempre? Quem sabe inovar, gerando empatia? Você pode fazer esta dinâmica para reforçar uma equipe, como amigos secretos que trocam algo, como um jogo de adivinhação para reforçar a autoestima das pessoas.

Como fazer: O que tenho em comum com o outro é o que revelarei para que descubram meu amigo. As habilidades do outro, suas qualidades também podem ser o ponto que revelarei sobre meu amigo secreto.

33. Confiança

A confiança, a entrega e a certeza de poder contar com alguém é um dos fatores indicativos de pessoas felizes e satisfeitas com a vida. Para trabalhar a confiança, um dos jogos mais conhecidos chama-se “João Bobo”, mas acho tão contraditório que um jogo que trata da confiança chame-se assim, gosto de chama-lo de “João Corajoso”. E por incrível que pareça, este jogo é tão conhecido, mas tantas pessoas ainda sentem dificuldade de se entregar a ele. Por isso proponha uma sequência que vai dando confiança, para que as pessoas possam se entregar aos poucos.

Como fazer: Sabe o 'abraço coletivo'? A primeira parte deste exercício é parecida com o abraço coletivo, mas mais sutil, mais suave. Uma pessoa vem ao centro, essa pessoa será cuidada por um ninho acolhedor, porque só pessoas cuidadas num ninho têm coragem de se entregar de fato. Então, aos poucos e lentamente, as pessoas vão chegando perto dela, encostando seus braços, a barriga, a cabeça, só encostar no outro. Primeiro vão três pessoas em círculo e encostam na pessoa do centro, depois vão mais pessoas e encostam nestas e mais outras e mais outras, até que fique um grupinho bem grudadinho, suave, que vão balançar levemente para um lado e para o outro, para frente e para trás, como se todos fossem o colo que aquela pessoa do meio precisa, um grande útero onde ela pode repousar, embalando esta pessoa. Se você colocar uma música calma, que fale de colo, de nascimento, de acolhimento, melhor ainda.

Aos poucos, vão distanciando-se da pessoa do centro, deixando breves espaços entre cada um, para que o movimento de pêndulo possa começar a acontecer. Então, a pessoa do centro, pode pender para a frente e ser amparada pela pessoa da frente, depois pende para trás e é amparada pela pessoa de trás e assim até que sinta confiança de soltar o corpo para que o outro ampare. Nossa sociedade anda tão desamparada que não consegue fazer este exercício com verdade. É preciso fazê-lo de tanto em tanto, garantindo o ninho acolhedor.

Uma variação mais descolada deste exercício é o das 'Cadeiras Humanas', onde um agacha-se formando um banquinho para que o outro se sente, e assim cada um que

estiver na roda, terá um colo para se sentar. A roda toda se sustenta no colo de cada um da roda e é divertido e surpreendente.

34. Vejo-vejo

Outra variação do exercício de observação é a brincadeira chamada “vejo-vejo”. As crianças adoram. Percebemos mais as coisas ao redor com essa brincadeira.

Como fazer: Eu digo: “Estou vendo” A criança responde: “O quê?” Eu digo: “Uma coisa” A criança responde: “Que coisa?” Eu digo: “Maravilhosa” A criança responde: “De que cor?” Eu digo a cor do que estou vendo e a criança precisa adivinhar o que é. E então a criança começa para que eu adivinhe o que ela viu.

35. Flow

Fluir. Este exercício é para colocar as pessoas para fluírem, entrarem em contato consigo mesmas, conectarem. Lembra de uma frase que diz: “Dance como se ninguém estivesse olhando”? Pois é isso que vamos proporcionar. As pessoas têm estado endurecidas, travadas, somos chamados a sermos socialmente superficiais e cheios de máscaras. Aqui vamos pedir que cada um solte essas máscaras e seu corpo sem que ninguém veja.

Como fazer: ofereça uma venda para cada pessoa e coloque diferentes músicas para que as pessoas soltem o corpo e dancem 'como se ninguém estivesse olhando'. Isso dá permissão para que elas se expressem, ajudando depois a se reconhecerem e serem mais verdadeiras com suas essências.

Ficha da família



OBSERVAÇÃO FAMILIAR- VISITA DOMICILIAR - ANIMADOR COMUNITÁRIO

Nome do Animador Comunitário: _____



ANO: _____

Nº da família inscrita/identificação: _____ Nome do(a) Responsável: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

MARQUE A RESPOSTA COM UM X, DE ACORDO COM SUA OBSERVAÇÃO. Caso necessário, escreva uma observação, em Obs.:

ITEM	Primeiro semestre (de Janeiro a Junho)		Segundo semestre (de Julho a Dezembro)	
	Sim	Não Obs:	Sim	Não Obs:
1. Tem alimentos variados?				
2. Se alimentam três vezes ao dia?				
3. Crianças estão abaixo ou acima do peso?				
4. Crianças ficam muito ou pouco doentes?				
5. Crianças dormem bem a noite toda?				
6. Cada um tem uma cama? Tem quartos?				
7. A família tem hábitos de higiene saudáveis? (escovar dentes, sem piolhos....)				
10. Tem água potável na casa?				
11. De onde vem a água?				
12. A moradia é própria?				
13. As condições de moradia são adequadas?				
16. Existe saneamento básico?				
17. Tem banheiro na casa?				
18. Cinde descartam o lixo?				
19. A casa tem eletricidade?				
20. A família participa de atividades em comunidade?				
21. Relacionamento entre os familiares é afetivo e respeitoso?				
22. Tem relato ou sinais de violência doméstica?				
23. Crianças ficam sozinhas, sem um adulto responsável em algum momento?				
24. Alguém na família usa drogas?				



ANEXO

PLANO DE OBSERVAÇÃO FAMILIAR
VISITA DOMICILIAR - ANIMADOR COMUNITÁRIO

Nome do Animador Comunitário: _____



Nº da família inscrita/identificação: _____ Nome do(a) Responsável: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

MARQUE COM UM X NOS DESAPRIOS, ENCAMINHAMENTOS E RETORNO EM CADA MÊS QUE FOR VISITAR, DE ACORDO COM SUA OBSERVAÇÃO.

	ITEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OCT	NOV	DEZ
DESAPRIOS ENCONTRADOS	1. Crianças na rua, sem orientação ou cuidado												
	2. Falta de lazer												
	3. Evasão Escolar												
	4. Doenças repetitivas												
	5. Vínculo Familiar Enfraquecido												
	6. Violência doméstica, comunidade violenta												
	7. Expostos a múltiplos riscos												
	8.												
	9.												
	10.												
SOLUÇÕES / ENCAMINHAMENTO	1. Acolhimento / Orientação												
	2. Encaminhamento à educação/ projetos sociais												
	3. Fortalecimento familiar e social através de atividades em casa ou em grupo												
	4. Encaminhamento à rede de apoio externa												
	5. Mobilização/ Ação junto à comunidade												
RETORNO	6.												
	7.												
	8.												
OBSERVAÇÕES:	1. Cumprir com o encaminhamento e está melhorando sua demanda												
	2. Não conseguiu cumprir, teve dúvidas, mas está interessado(a)/ engajado(a)												
	3. Não cumpriu, não pediu ajuda, não mudou sua realidade/comportamento												

Planilha de observação familiar



PLANILHA DE OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA

Nome do Animador Comunitário: _____

Nome do(a) Responsável: _____

ANO: _____

Nº da família inscrita/identificação: _____

Telefone: _____

Nome da Criança: _____

Endereço: _____

OBSERVE A CRIANÇA E MARQUE COM UM X SUA RESPOSTA e se for preciso, escreva uma observação.

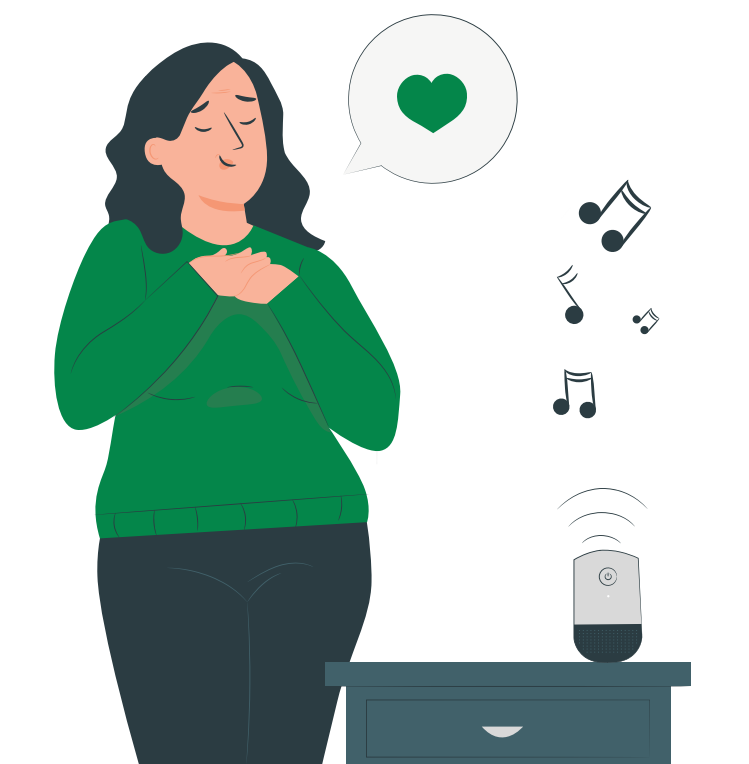
ITEM	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA			
	Primeiro semestre (de Janeiro a Junho)		Segundo semestre (de Julho a Dezembro)	
1. Idade				
2. Sexo				
3. A criança movimenta bem o corpo? Sabe segurar com firmeza lápis, talheres, objetos pequenos? Realiza atividades sozinho, vai ao banheiro sozinho? Faz atividades que precisam de coordenação com sucesso?	Sim	Não	Obs:	
4. A criança entende uma conversa? Participa das conversas? Tem acompanhado a escola e aprendido direitinho? Mostra o que aprendeu?	Sim	Não	Obs:	
5. A criança fala? Conta coisas? Consegue falar o que faz, o que aconteceu no dia? Usa as palavras corretas ou troca letras? Se comunica bem?	Sim	Não	Obs:	
6. A criança é afetuosa, carinhosa? É participativa? Se relaciona bem com outras crianças? Sabe respeitar os combinados? Respeita os adultos?	Sim	Não	Obs:	

OBSERVAÇÕES:

Hino do Animador Comunitário



Tem gente que acorda cedo
e não tem medo de trabalhar
Não tem medo da labuta
Não foge da luta
Pois está querendo ajudar
As crianças!
Os animadores
Semeiam paz, amor e esperança
de casa em casa
Com muita confiança
Vão levando
Bem estar para as crianças!



Trecho do Hino do Animador Comunitário
Samba cantado no encontro com Animadores
do Vale do Jequetinhonha
Outubro de 2019

Lista de Siglas

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

OSP - Organização Social Parceira, ONU – Organização das Nações Unidas.